



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ
CAMPUS PROF. ANTONIO GIOVANNE ALVES DE SOUSA
LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

ROSIMARA DA SILVA SALES



MUSICALIZAÇÃO INFANTIL: OLHARES DE PROFESSORES(A) QUE ATUAM NA
EDUCAÇÃO INFANTIL SOBRE A UTILIZAÇÃO DA MÚSICA EM UMA CRECHE
MUNICIPAL DE BARRAS-PI

PIRIPIRI - PI

2024

ROSIMARA DA SILVA SALES

**MUSICALIZAÇÃO INFANTIL: OLHARES DE PROFESSORES(AS) QUE ATUAM NA
EDUCAÇÃO INFANTIL SOBRE A UTILIZAÇÃO DA MÚSICA EM UMA CRECHE
MUNICIPAL DE BARRAS-PI**

Monografia apresentada à Banca Examinadora da Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Campus Antônio Alves de Sousa, como requisito parcial para a obtenção do Grau de Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Especialista Maria Dênis Rocha Araujo.

PIRIPIRI - PI

2024

S163m Sales, Rosimara da Silva.

Musicalização infantil: olhares de professores(a) que atuam na educação infantil sobre a utilização da música em uma creche municipal de Barras - PI / Rosimara da Silva Sales. - 2024.
71f.

Monografia (graduação) - Universidade Estadual do Piauí - UESPI, Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, Campus Professor Antônio Geovanne Alves de Sousa, Piripiri - PI, 2024.

Orientadora: Prof^a. Esp. Maria Dênis Rocha Araujo.

1. Educação Infantil. 2. Ensino-aprendizagem. 3. Musicalização.
4. Professor. I. Araujo, Maria Dênis Rocha . II. Título.

CDD 372.87

ROSIMARA DA SILVA SALES

**MUSICALIZAÇÃO INFANTIL: OLHARES DE PROFESSORES(AS) QUE ATUAM NA
EDUCAÇÃO INFANTIL SOBRE A UTILIZAÇÃO DA MÚSICA EM UMA CRECHE
MUNICIPAL DE BARRAS-PI**

Monografia apresentada à Universidade Estadual do Piauí – UESPI, como exigência para a obtenção do grau superior de Licenciatura Plena em Pedagogia, sob a orientação da Prof^ª. Esp. Maria Dênis Rocha Araujo.

Monografia aprovada em 21/06/2024

Por:

BANCA EXAMINADORA

Prof^ª. Esp. Maria Dênis Rocha Araújo
Universidade Estadual do Piauí (UESPI)
Presidente

Prof^ª. Suzane Maria Fontenele Meneses
Universidade Estadual do Piauí (UESPI)
1º Examinadora

Prof^ª. Esp. Renata Lima Rocha Riotinto
Universidade Estadual do Piauí (UESPI)
2º Examinadora

“A música é celeste, de natureza divina e de tal beleza que encanta a alma e a eleva acima da sua condição”.

(ARISTÓTELES)

Dedico este trabalho de conclusão de curso a Deus, cuja presença e seu imensurável amor foram e são o auxílio imprescindível na minha vida, bem como a minha família que tanto amo. Também dedico a todos os profissionais da educação infantil, que assim como eu, amam a música.

AGRADECIMENTOS

“Bendiga ao Senhor, ó minha alma, e não se esqueça de nenhuma das suas bençãos” (Salmos103:2). Com este Salmos expresso a tamanha gratidão que sinto em meu ser pelo cuidado, amor e graça que tenho recebido do meu Deus durante toda minha trajetória. É ele que tem sido o meu refúgio e fortaleza, me concedendo sabedoria para que eu possa conquistar todas as vitórias ao longo de minha vida e nesta fase não seria diferente, pois sem sua ajuda não teria chegado à conclusão dessa etapa iniciada desde o primeiro momento em que coloquei os meus pés no Campus pela primeira vez, e hoje com lágrimas nos olhos percebo que valeu a pena cada esforço que tive.

Não poderia deixar de agradecer a minha querida mamãe que muito me ensinou e ensina com sua bondade, amor, e cuidado desde sempre com minha vida, agradeço por todo seu apoio e dedicação por mim, sempre presente e solícita, as palavras aqui escritas não podem expressar o quanto a amo.

Agradeço também ao meu pai por seu apoio e preocupação, sempre expressando seu orgulho por minhas conquistas. Obrigada, paizinho, por tudo, amo você.

Aos meus irmãos Joanderson e Rosiane, minha gratidão por toda ajuda direta e indiretamente que recebi de vocês e pelas palavras de incentivo, saibam que foram peças fundamentais para que eu pudesse chegar aqui, vos amo muito.

Aos meus professores, que tanto contribuíram para minha formação e aos meus amigos que a universidade me presenteou, saibam que com vocês a minha trajetória acadêmica se tornou mais leve e divertida.

A minha prezada e querida orientadora Profa. Especialista Maria Dênis Rocha Araujo, por toda sua contribuição, orientação, paciência e ajuda sem a qual nada disso teria sido possível.

Também não poderia deixar de expressar a minha gratidão aos professores participantes da pesquisa, pois suas contribuições foram essenciais na realização desse trabalho, sem os quais nada disso seria possível.

RESUMO

O presente trabalho apresenta como objeto de estudo a Musicalização Infantil. Tendo como objetivo geral investigar quais concepções os professores que atuam na Educação Infantil possuem sobre a utilização da música no processo de ensino-aprendizagem da criança. Logo objetivos específicos foram: analisar como a música vem sendo utilizada pelos professores da Educação Infantil aliada as suas práticas pedagógicas; refletir sobre as contribuições da música na aprendizagem da criança e identificar as influências que a música exerce sobre os aspectos cognitivo, afetivo e social da criança. O estudo assume uma abordagem qualitativa (Minayo, 2001), e a pesquisa de campo como mecanismo de realização do trabalho (Gonçalves, 2001) junto a pesquisa bibliográfica (Amaral, 2007) como base. Na pesquisa de campo foi feita uma observação simples em uma escola municipal que oferta educação infantil na cidade de Barras-Piauí e para produção de dados optamos por um questionário misto com perguntas objetivas e subjetivas (Marconi e Lakatos, 2003) entregue de forma impressa para cinco professores atuantes nessa modalidade. Alguns autores que trouxeram contribuições para o embasamento teórico da pesquisa foram Brito (2003), Bellard (2010), Craidy et al., (2009), Barreto e Chiarelli (2005) e Jeandot (1997). Os resultados obtidos da pesquisa evidenciam que os olhares dos professores atuantes na educação infantil sobre a utilização da música no processo de ensino-aprendizagem da criança são de reconhecimento da música como uma ferramenta pedagógica capaz de auxiliar no desenvolvimento integral da criança e reiteram seu uso atrelado as suas práticas pedagógicas, contudo, ao se tratar do planejamento dos professores, apesar de assumirem o trabalho com a música, eles apresentam certas limitações oriundas da relação entre a música e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), todavia, podemos constatar que essas habilidades são trabalhadas mediante a música nas ações pedagógicas dos professores de Barras-PI. Espera-se que esse trabalho possa contribuir com o aprimoramento do trabalho de professores da educação infantil no que tange à reflexão acerca da importância da musicalização infantil no processo de ensino-aprendizagem e desenvolvimento de inúmeras aptidões da criança.

Palavras-chave: educação infantil; ensino-aprendizagem; musicalização; professor.

ABSTRACT

This work presents Children's Musicalization as its object of study. With the general objective of investigating what conceptions teachers working in Early Childhood Education have about the use of music in the child's teaching-learning process. The specific objectives were to analyze how music has been used by Early Childhood Education teachers combined with their pedagogical practices; reflect on the contributions of music to children's learning and identify the influences that music has on the child's cognitive, affective and social aspects. The study takes a qualitative approach (Minayo, 2001), and field research as a mechanism for carrying out the work (Gonçalves, 2001) together with bibliographical research (Amaral, 2007) as a basis. In the field research, a simple observation was made in a municipal school that offers early childhood education in the city of Barras-Piauí and for data production we opted for a mixed questionnaire with objective and subjective questions (Marconi and Lakatos, 2003) delivered in printed form to five teachers working in this modality. Some authors who contributed to the theoretical basis of the research were Brito (2003), Bellard (2010), Craidy et al., (2009), Barreto and Chiarelli (2005) and Jeandot (1997). The results obtained from the research show that the views of teachers working in early childhood education on the use of music in the child's teaching-learning process recognize music as a pedagogical tool capable of assisting in the child's integral development and reiterate its use in conjunction with their pedagogical practices. However, when it comes to teachers' planning, despite assuming work with music, they present certain limitations arising from the relationship between music and National Curricular Common Base (BNCC), however, we can see that these skills are worked on through music in the pedagogical actions of teachers in Barras-PI. It is hoped that this work can contribute to improving the work of early childhood education teachers in terms of reflection on the importance of children's musicalization in the teaching-learning process and the development of numerous child skills.

Keywords: child education; teacher; teaching-learning; musicalization.

LISTA DE ABREVIATURAS

BNCC Base Nacional Comum Curricular

DCNEI Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil

LDB/LDBEN Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira

RCNEI Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA PARA A HUMANIDADE: BREVE CONTEXTO HISTÓRICO E SUA PARTICIPAÇÃO DENTRO DA EDUCAÇÃO INFANTIL	14
2.1 Música na pré-história	14
2.2 Música no contexto brasileiro	17
2.3 Legislações sobre o ensino da música no Brasil	19
2.4 Música na educação infantil	22
3 MANEJO DO PROFESSOR QUANTO AO RECURSO MUSICAL	27
3.1 O perfil do professor de educação infantil	27
3.1.1 Sugestões de práticas pedagógicas atreladas a música	29
3.2 Contribuições da música no processo de ensino-aprendizagem da criança	31
3.2.1 A influência da música no aspecto cognitivo, afetivo e social da criança	32
4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E ANÁLISE DOS DADOS	35
4.1 Caminhos da pesquisa	35
4.2 A instituição de ensino	37
4.3 Caracterização dos participantes	37
4.4 Narrativas dos achados da pesquisa	41
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	55
REFERÊNCIAS	57
APÊNDICE	64

1 INTRODUÇÃO

A música é um dos meios de expressão mais antigos que podemos constatar na humanidade, e “não existe linguagem mais instintiva, mais espontânea que a música” (Alaleona, 1978, p.38), ao longo da história ela desenvolve um papel significativo na vida cotidiana das pessoas, servindo como forma de comunicação com o mundo à nossa volta, diversão, acalento e inúmeras outras funções, e as evidências de sua participação na vida das pessoas ocorre ainda antes do seu nascimento como é destacado por diversos autores.

Sua presença na vida humana através de sua harmonia e alegria ocorre em todas as culturas podendo ser um fator essencial para o desenvolvimento linguístico, afetivo, e motor de todas as pessoas (Martins, 2004). Visto que, por meio da música é manifesto na criança as suas expressões e emoções já que ela já possuiu um repertório musical pelo fato de estar sempre rodeada por músicas, o que possibilita o avanço de suas habilidades.

Dessa forma, ao refletir sobre o seu papel na vida das pessoas, em especial na fase da infância, surge a necessidade de entender o seu envolvimento dentro da educação infantil, uma vez que, essa etapa é de extrema importância no desenvolvimento da criança.

Nesse aspecto, o presente trabalho surgiu com o intuito de compreender como acontece a utilização da música no contexto educacional, e de que forma é vista pelos professores, de modo a reconhecer a música como um instrumento facilitador do ensino-aprendizagem da criança já que ela possui um grande poder de influência na vida do ser humano e, através de diversos estudos é constatado a ação da música desde antes do bebê nascer, quando ainda no ventre materno se ouve o “cantarolar” de sua mãe, ou ainda bem pequeno ao ser colocado para dormir ao som de uma canção de “ninar”, tendo em vista que “a voz materna constitui material sonoro especial e referência afetiva para eles” (Brito, 2003, p.35), e em diversos outros contextos ao longo da vida a música se faz presente.

Desse modo, levando em conta essa noção de que essa arte participa de todas as fases da vida da criança, nasce assim a necessidade de um estudo mais profundo sobre os impactos que a música traz para o desenvolvimento da criança quando ainda pequena, portanto, com ênfase na educação infantil, e no olhar do professor sobre a utilização da música em suas práticas educacionais.

Diante disso, o objeto de estudo desse trabalho é o processo de musicalização na Educação Infantil, visando uma maior compreensão de como os professores enxergam a música e como eles desenvolve suas práticas pedagógicas atreladas a música em sala de aula.

O interesse pela temática deu-se por interesse próprio da pesquisadora, em virtude de sua grande afeição pela música desde criança, e por ter vivido experiências com crianças ao longo do curso por meio dos estágios e monitorias em algumas escolas, passo a enxergar a música como uma importante aliada no desenvolvimento infantil.

Á vista disso, a pesquisa tem com questão problema: Quais concepções os professores da educação infantil possuem sobre a utilização da música no processo de ensino-aprendizagem da criança? Aliada a isso, de que forma a música vem sendo utilizada pelo professor da educação infantil em sala de aula? E ainda, qual a influência que a música exerce sobre os aspectos social, afetivo e cognitivo da criança?

Por conseguinte, esse trabalho teve-se por objetivo geral, investigar as concepções dos professores que atuam na Educação Infantil sobre a utilização da música no processo de ensino-aprendizagem da criança em uma creche municipal da cidade de Barras-PI. Com o intuito de proporcionar reflexões sobre as práticas desenvolvidas por estes profissionais fazendo o uso desse instrumento. E como objetivos específicos: analisar como a música vem sendo utilizada pelos professores da educação infantil aliada as suas práticas pedagógicas, refletir sobre as contribuições da música na aprendizagem da criança, e identificar as influências que a música exerce sobre os aspectos cognitivo, afetivo e social da criança.

Nesse sentido, a presente pesquisa justifica-se na necessidade de contribuir com mais estudos acerca de como vem sendo desenvolvido, pelos professores, o trabalho com a musicalização no processo de ensino-aprendizagem da criança no contexto da Educação Infantil na cidade de Barras – PI, cidade escolhida como ponto de pesquisa, pois é considerado pertinente a necessidades de trazer reflexões sobre as concepções que esses profissionais possuem sobre o objeto de estudo de modo a ampliar a importância do trabalho musical na Educação Infantil.

Ainda, essa pesquisa visa propiciar aos professores refletirem por meio de suas próprias narrativas, a diversidade de possibilidades em trabalhar com a música e assim ampliarem suas ideias à criação de novas práticas pedagógicas.

Com a finalidade de discorrer sobre a música no contexto da educação infantil, tivemos como embasamento teórico a BNCC – Base Nacional Comum Curricular, bem como os trabalhos e contribuições de alguns autores que consideram a música essencial no currículo da educação infantil, por propiciar a socialização, interação e a comunicação social, contribuindo com o processo de ensino-aprendizagem e o avanço global da criança.

Como por exemplo, Brito (2003) quando fala da importância da música na educação infantil para a formação integral da criança; Bellard (2010) que traz uma perspectiva histórica sobre o papel da música na sociedade; Craidy et al., (2009), que fazem uma aproximação das

dimensões entre o cuidar e educar, ofertando à criança vivências diversificadas de conhecimentos através de práticas contextualizadas e desafiadoras; Barreto e Chiarelli (2005) que apresentam abordagens acerca da contribuição da musicalização para o desenvolvimento do aspecto social, afetivo, linguístico e psicomotor da criança e Jeandot (1997) ao enfatizar a necessidade de um ambiente musical na escola, trazendo sugestões para os(as) professores(as) de confecções de instrumentos juntamente com as crianças; Quanto os procedimentos metodológicos, foram utilizados alguns autores, como Minayo (2001) pesquisa de qualitativa; Gonçalves (2001) pesquisa de campo; Amaral (2007) pesquisa bibliográfica e Marconi e Lakatos (2003) que trouxe a definição sobre o que é o questionário.

Buscou-se desenvolver esse estudo nas seguintes etapas, após a introdução, o segundo tópico - A importância da música para humanidade, faz-se um breve contexto histórico da música ao longo da história humana destacando seu uso para diversas finalidades, também traz uma abordagem da música no contexto brasileiro, as legislações sobre o ensino da música no Brasil, destacando sua utilização dentro da educação infantil, visando suas contribuições no desenvolvimento da criança, no terceiro tópico - manejo do professor quanto ao recurso musical, trata-se da relação do professor com a música traçando também o perfil desse profissional dentro da educação infantil visando a aprendizagem da criança, apontando práticas pedagógicas atreladas a música e por conseguinte são apresentadas algumas influências da música sobre o aspecto cognitivo, afetivo e social da criança.

O quarto tópico é destinado ao percurso metodológico da pesquisa e análise de dados, nesse campo são apresentados os caminhos da pesquisa, a instituição de ensino, também são caracterizados os participantes da pesquisa, onde os seus dados como: idade, formação, tempo de atuação na educação infantil, dentre outros são mostrados em quadro para uma melhor visualização, em sequência são expostas as narrativas da pesquisa por meio das colocações dos professores que por sinal foram de extrema importância para cumprimento do trabalho. Por fim, o quinto tópico é destinado aos resultados e conclusão da pesquisa, no qual são ressaltadas as análises conclusivas da pesquisadora acerca do trabalho.

Para realização do presente trabalho foram realizadas uma pesquisa bibliográfica e uma pesquisa de campo em uma instituição pública da cidade de Barras-PI, que representou o cenário da presente pesquisa. Vale ressaltar ainda que o interesse da pesquisadora pela referida escola surgiu pelas experiências adquiridas na etapa de estágio ocorridas no mesmo local, nessa fase surge em mim inquietações referentes ao trabalho com a música desempenhado pelos professores atuantes nesse estabelecimento de ensino, tendo em vista que diante de muitas pesquisas ao longo do curso foi possível compreender a importância da música para o desenvolvimento da criança, em especial na fase da Educação Infantil.

Os participantes da pesquisa foram cinco, sendo 4 professoras e 1 professor que trabalham com a educação infantil. Os instrumentos de pesquisa utilizados foram uma observação simples, onde fomos à escola campo de pesquisa observar seu entorno, espaços, sala de aula, funcionários de modo geral, com o objetivo de coletar informações acerca da instituição escolhida para a pesquisa. Também foi utilizado para coleta de dados a aplicação de um questionário misto contendo 7 perguntas, 3 objetivas e 4 subjetivas. Aconteceu de modo presencial, com a entrega impresso devido uma maior praticidade, pois as maiorias dos professores demonstraram uma maior dificuldade com o meio digital.

Vale ressaltar, que a elaboração do questionário ocorreu do modo mais claro possível com o intuito de que todos se sentissem confortáveis em respondê-lo. O prazo estabelecido para devolução foi, inicialmente de três dias, contudo a escola estava nos preparativos para uma festividade alusiva ao dia das mães, dessa forma os professores relataram não ser possível entregar nesse prazo, e assim prorrogamos o prazo para a devolução em até sete dias. Conseguimos concluir com êxito essa etapa de coleta, sendo um sucesso total na aceitação dos participantes.

A análise de dados partiu de uma compreensão dos relatos feitos no questionário através de narrativas, que foram de grande valia para concluir esse estudo. Por intermédio dessa análise foi possível responder aos objetivos propostos no início sobre as concepções dos professores acerca da utilização da música no processo de ensino aprendizagem da criança, concluindo que estes possuem uma visão positiva sobre a contribuição da música no desenvolvimento da criança e que em suas práticas pedagógicas adotam a música como um recurso capaz de contribuir em diversos aspectos da formação da criança.

Entretanto, a análise de dados também foi construída a partir do entendimento de que os professores quando se trata do planejamento junto a música ainda apresentam certas limitações em relação a intencionalidade pedagógica no trabalho de musicalização, em alguns relatos fazendo-o de maneira não planejada, e por conseguinte um certo desconhecimento quanto ao ato de planejar junto a BNCC, não fazendo menção em suas colocações esse documento que traz competências e habilidades a serem desenvolvidas junto à música, mas em contrapartida é possível enxergar que diversas habilidades estão sendo trabalhadas por esses professores de Barras-PI.

Diante do exposto, com esse trabalho espera-se que haja um maior conhecimento do tema por parte de profissionais atuantes na educação infantil e estudantes que tenham interesse pela temática, visando contribuir em conjunto com outros estudos na área da musicalização infantil para um maior reconhecimento da importância da música no processo de ensino-aprendizagem da criança.

2 A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA PARA A HUMANIDADE: BREVE CONTEXTO HISTÓRICO E SUA PARTICIPAÇÃO DENTRO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Em abertura do presente tópico, o qual visa apresentar os conceitos sobre a música, suas características e contribuições no contexto da educação infantil através de documentos que tratam sobre o tema e de sua importância, antes se faz necessário fazer uma retrospectiva da música ao longo da história bem como algumas definições sobre a música, segundo descreve Swanwick (2003, p.18) “ a música é uma forma de discurso tão antiga quanto a raça humana, um meio no qual as ideias acerca de nós mesmos e dos outros são articulados em formas sonoras” Dessa forma a sua participação na vida humana se faz perceptível desde os primórdios em diferentes contextos e momentos, seja como um meio de distração, de acalento, diversão, trabalho, e indeterminadas outras funções. Como destaca Brito:

É difícil encontrar alguém que não se relacione com a música de um modo ou de outro: escutando, cantando, dançando, tocando um instrumento, em diferentes momentos e por diversas razões. Ouvimos música no supermercado ou sentados na cadeira do dentista! Surpreendemo-nos cantando, dançando aquela canção que parece ter “cola” e que não sai da nossa cabeça e não resistimos a, pelo menos, mexer os pés, reagindo a um ritmo envolvente. (Brito, 2003, p.31).

A partir desse pensamento é possível refletir a forte influência que a música exerce na vida humana e sua história na humanidade perpassa geração a geração tornando-se tão “antiga” quanto a humanidade, mas também tão atual quanto o presente.

2.1 Música na pré-história

Através de vários estudos sobre a presença da música na humanidade é possível constataremos sua ação desde os períodos mais remotos. Na pré-história, como aponta Fontoura (2019) ainda que não houvesse um registro sonoro-musical é possível adquirirmos informações sobre essa época através das referências documentais não escritas, ou seja, as fontes históricas, como pinturas rupestres, fósseis, esculturas, dentre outras, e através dos desenhos encontrados em paredes de cavernas onde surge manifestações de danças, onde podemos constatar que esses movimentos corporais eram acompanhados de música primitiva e sons vocais.

Ainda segundo a escritora, Fontoura (2019), presume-se que os seres humanos pré-históricos faziam uso de materiais rudimentares (pedras, galhos, ossos, chifres, cabaças, etc) para muitas finalidades, dentre elas a música e os seus corpos também serviam de instrumento

musical bem como sua voz, a fim de imitar os sons da natureza, como os sons dos animais com a intenção de capturá-los. Ainda seguindo esse pensamento, na pré-história a música era utilizada em variadas ocasiões e era utilizada para fins religiosos, sendo usada em cerimônias e rituais (nascimento, morte, casamento) como o intuito de se conectar com o sagrado.

Nesse aspecto, ao decorrer da história a música vem exercendo um papel fundamental em diversos aspectos, como o religioso, moral e social, de modo que sua influência possui uma significativa participação na construção da personalidade das pessoas e em seus gostos estéticos.

Ainda falando sobre seus aspectos históricos, podemos citar a civilização grega e o seu processo de musicalização, de onde a palavra música é derivada recebendo o nome de “mousiké” e que é entendido literalmente como a “arte das musas”, (Menuhin, 1981 *apud* Bellard, 2010, p.61) diz que “para os gregos a música era interligada com a ideia das nove Musas, fonte de inspiração para todas as artes” (p.37). Assim, havia a junção da música, dança e poesia ligadas pelo mesmo elemento chamado “o ritmo” (Santos, 2019).

Mesmo que tenham sobrado apenas alguns fragmentos musicais da antiguidade Greco-Romana e pouco nos viabilize conhecer da música desse período (Bellard, 2010), ainda é possível constatar o apreço que a cultura grega tinha pela música, demonstrando assim a importância da música ao longo da história, denotando também a sua diversidade de funções sociais ao longo da história.

Um exemplo disso é sua função de expressar emoções, através da dança, e do canto, como podemos ver nas palavras de Santo Agostinho:

[...] inclino-me a aprovar o costume de cantar na igreja, para que, pelos deleites do ouvido, o espírito, demasiado fraco, se eleve até aos afetos da piedade. Quando, às vezes, a música me sensibiliza mais do que as letras, confesso com dor que pequei. Neste caso, por castigo, preferiria não ouvir cantar. Eis em que estado me encontro (1973, *apud* Os Pensadores, 1980.p.240).

Em suas palavras é expressado o sentido que a música traz que é o de tocar na emoção do ser humano a fim de “sensibilizá-la” sendo capaz de acalmar a “alma” humana. Em um determinado trecho bíblico é mencionado uma figura bastante notável no meio cristão por ser ao mesmo tempo poeta e músico cujo nome era Davi, que ao tocar sua harpa (instrumento musical) produzia um som melodioso e suave capaz de tranquilizar o “coração” do rei (Bíblia, 1Sm, 16, 23).

Além da função de “tocar nas emoções”, a música possui inúmeras outras funções, das quais podemos citar: função estética, social, diversão, entretenimento, comunicação,

dentre outras. Sobre isso, Hummes (2014) ao revisitar as categorias de Allan Merriam (1964) destaca alguma dessas principais, segundo o autor, funções que a música possui, com por exemplo a função do prazer estético, ou seja, o gosto que as pessoas possuem sobre um determinado estilo musical, melodia, ritmo, harmonia, o que nos permite compreender que a música e o prazer estético “caminham juntos”.

O autor ainda cita a sua função de reação física, em conformidade às normas sociais e validação das instituições sociais e religiosas (Merriam, 1964 *apud* Hummes, 2014), o que permite pressupor o extenso papel social que a música ocupa, isto é, desde a antiguidade, visto que “a música passa uma mensagem e revela a forma de vida mais nobre, a qual, a humanidade almeja” (Faria, 2001, p.4).

Nessa perspectiva, é possível constatar que a música possui variadas funções dentro da sociedade, podendo ainda servir como divertimento e entretenimento e como forma de comunicação, uma vez que ela comunica informações de modo direto aos que compreende a linguagem que está sendo expressa.

Diante do que foi discorrido sobre a música, é possível constatar a sua presença a dia das pessoas em toda parte do mundo, de modo a interferir nos sentimentos, no físico, e na mente humana, possibilitando o bem-estar físico e mental. Também é notável as vastas finalidades com que a música pode ser usada em diferentes contextos, causando efeitos na vida das pessoas de diferentes maneiras, tanto fisiológicos quanto psicológicos.

Nessa mesma linha, Bréscia afirma:

É indiscutível a ação da música na vida do ser humano e da sociedade. De acordo com o que foi expresso por personalidades notáveis de diferentes épocas e países, a música pode curar, elevar, acalmar, iluminar, nutrir e fortalecer. É óbvio que não conseguimos vê-la realizando concretamente estas coisas, e dificilmente podemos explicar como o faz (Bréscia, 2009, p.3).

Na fala da autora podemos observar as variadas ações que a música realiza na vida das pessoas, baseando-se na fala acima, bem como os demais autores citados podemos compreender o papel transformador exercido pela música na sociedade, chegando também a ser utilizada no meio educacional, e pelos professores como instrumento de aprendizagem, como veremos em linhas à frente.

2.2 Música no contexto brasileiro

A música, ainda no período colonial teve seus primeiros representantes os missionários jesuíticos, que segundo historiadores se dedicavam ao ensino da música com o propósito de catequizar e converter os nativos. Os Jesuítas combinavam elementos da cultura musical europeia e indígena e que somada posteriormente à influência africana, podemos nomear séculos depois de música popular brasileira.

Desde seus primeiros contatos em terras brasileiras, os padres Jesuítas ficaram encantados pelas práticas musicais dos povos indígenas o que originou a pedagogia adotada por eles na realização de sua catequese missionária, como podemos constatar no estudo de Vitorino Nemésio(1971) onde ele destaca a relação entre os povos originários e sua aproximação com os padres para aprender as músicas trazidas com eles, como é relatado nesse trecho “E os meninos (colomins) “andam atrás de nós, esperando quando havemos de tocar ou cantar” (Nemésio, 1971 *apud* Cavalcante, 2020, p.16).

Sendo a música já presente no cotidiano dos povos indígenas por meio de seus instrumentos musicais, bem como através de danças e cantorias próprias os padres jesuíticos viram nisso uma oportunidade de aproximação, e com isso ao decorrer dos tempos e organização das aldeias a música já se fazia presente em quase toda parte do país trazendo alegria e diversão de modo a conquistar e animar os indígenas, com sua harmonia e sons rítmico.

França (1953, p.7) em sua obra “A música no Brasil” faz menção a esse contexto histórico:

O coral Gregoriano mágico instrumento de conversão de que se utilizou o jesuíta José de Anchieta, aquela magnífica figura de evangelizador. E com ele os jesuítas Aspicuelta Navarro e Manuel de Nóbrega. Este dizia que: com a música e a harmonia, atrevo-me a atrair para mim todos os indígenas da América.

A música era caracterizada por seu aspecto religioso, mas também com caráter educativo, com o objetivo de despertar e motivar os alunos a estudarem, a educação jesuítica liderada pelo Padre Manuel de Nóbrega via nessa arte um instrumento pedagógico e de catequese. Uma vez que em seus relatos as crianças, bem como os adultos se sentiam atraídos pelos sons extraídos de seus instrumentos, os missionários educadores ofertavam no currículo o canto em grupo, tendo grande importância pedagógica para missão educacional da organização, e sensibilidade indígena.

Como descreve Almeida (1926, p.189) “Havia uma influência indefinível e instintiva que atuava sobre a sensibilidade grosseira dos índios, naqueles cantos e naqueles hinos que lhes pareciam vozes celestiais”. O que se pode observar é que a música possuía a capacidade de ligar dois povos totalmente distintos.

Os jesuítas acreditavam que a educação iria desenvolver aptidões e habilidades que preparariam os indígenas para a vida do homem branco, desse modo viam na música uma aliada nesse processo conforme é exposta na citação de Holler (2005, p.1133) “No Brasil os padres logo perceberam na música um meio eficaz de sedução e convencimento dos indígenas”, isso acontecia pelo fato dos indígenas demonstrarem grande fascínio pela música além de obter grandes habilidades musicais. Seguindo a ideia do autor, considera-se que esse instrumento era um facilitador na adaptação dos povos indígenas ao mundo europeu “civilizado” e cristão.

Após a expulsão dos jesuítas do Brasil, em 1759, pelo Marquês de Pombal, primeiro-ministro de Portugal de 1750 a 1777, as reformas que foram implantadas bem como a educação no modelo pombalina não tiveram tanto enfoque no ensino da música. O ensino da música só passa a ter um maior enfoque novamente somente com a chegada da família real portuguesa no Brasil, e com o apoio de D. João VI a música passa a ter um espaço significativo na Educação escolar, como destaca Almeida (1942, p. 285) com a chegada da família real essa arte ganha um novo enfoque dentro do currículo.

Ao longo da história, no Brasil, a música brasileira carrega consigo uma trajetória de “altos e baixos” no que se refere ao seu ensino, os professores que particulares de música, piano e canto eram bastante requisitados nas casas dos membros da elite brasileira, como consta Vasconcelos (2004, p.60) em sua pesquisa sobre esse tipo de educação no século XIX, a pesquisadora diz “serem essas habilidades muito apreciadas na sociedade oitocentista”. E afirma terem tido instituições públicas e privadas no Rio de Janeiro que ofertavam em seus ensinamentos escolares “exercícios de canto e prática vocal”.

No entanto, como relata historiadores da época a música era utilizada como atividade de recreação e nos momentos de horários “vagos” de outras disciplinas curriculares. Demonstrando assim, ser a educação musical no Brasil algo em construção, necessitando de aprimoramento. Como reitera Loureiro (2003), ao dizer que nesse período a escola não dava a devida atenção à música, passando a ter um maior enfoque a partir da metade do século XX.

No início do século XX, mas especificamente no ano de 1910, surge na educação brasileira, as atividades nomeadas orfeônicas, como afirma Goldemberg (1995, p.106) o canto orfeônico era um tipo de canto coral, no qual muitas pessoas cantavam ao mesmo tempo. Essa modalidade de ensino ainda que não teve uma grande expansão pelas escolas brasileiras nos

anos de 1910 e 1920, este esteve presente durante as três primeiras décadas do século XX, como expressa Lemos (2005), tendo sua maior visibilidade com o maestro Villa Lobos em São Paulo, no final da década do século XX, no qual foi o responsável por fazer do canto orfeônico uma disciplina obrigatória dentro da educação básica brasileira, tendo o apoio do presidente da época Getúlio Vargas, o que permitiu a introdução do “canto orfeônico em todas as escolas públicas e particulares de primeiro e segundo graus, do Distrito Federal”, e adiante sendo estendida a “sua experiência para o restante do País” Chernavsky (2003, p.3).

A parceria existente entre o governo brasileiro e Villa Lobos levou o canto orfeônico a alcançar determinadas proporções ao ponto de se tornar uma disciplina obrigatória no ensino secundário, “[...] o Canto Orfeônico, além de orientações musicais, procurou difundir ideias de coletividade e civismo” (Brasil, p.24).

Como destaca Loureiro (2003), essa modalidade de ensino trouxe para as crianças, bem como para a população em geral um novo conceito sobre o ensino da música, e tinha como objetivo a formação do público para além de uma ação cívica e de divulgação da música brasileira, ou seja, ensinar sobre a teoria da música de modo que atingisse toda a população estudantil, e assim o canto orfeônico o fez, com sua prática coletiva e ampla.

2.3 Legislações sobre o ensino da música no Brasil

Após sua grande participação dentro do cenário brasileiro através de um processo democrático e de valorização cultural, essa modalidade de ensino é substituída pela “Educação Musical” por meio da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. (Brasil, 1971), com a promulgação oficial da Lei 5.692/1971, a LDB desse período estabeleceu de forma obrigatória o ensino das diversas artes incluindo a música em uma disciplina polivalente nomeada de Educação Artística, sendo de forma obrigatória no 1º e 2º grau (denominado hoje de Ensino Fundamental e Médio).

Nessa ideia de disciplina polivalente, o professor precisava ensinar teatro, artes visuais, dança e música, ou seja, era necessário ser um educador artístico ainda que não dominasse todas as disciplinas. E isso ocasionou um prejuízo ao ensino da música como componente curricular da escola, uma vez que muito profissionais não tinham habilidades musicais.

Ainda nesse período, foi feita uma habilitação também criada pela Lei 5.692/71 (artigo 30) de modo que os profissionais da educação fossem habilitados pelos cursos de Licenciatura Curta em Música, uma vez que pela complexidade no ensino da música, era necessário que esses profissionais tivessem uma formação mínima.

Como ressalta Shafer (1991, p.303), “Sendo a música uma disciplina complexa, que abrange teoria e prática de execução, deve ser ensinada por pessoas qualificadas para isso”. Contudo, pelo fato de o curso ter pouca durabilidade (de 4 anos) os docentes não teriam uma formação necessária, com todo arcabouço onde pudesse contemplar as quatro linguagens artísticas de forma satisfatória, dessa forma a necessidade de professores habilitados continuava e a educação artística passa a ser exercida como uma atividade de recreação.

Em se tratando da música, esta passa a ser gradativamente afastada do currículo de muitas escolas brasileiras, tendo dois principais fatores, como a falta de profissionais da área e não ser obrigatório o ensino da música no currículo, como destaca (Mateiro, 2000, p.2),

A educação musical tornou-se, então, privilégio de uns poucos, pois a maioria das escolas brasileiras aboliu o ensino de música dos currículos escolares devido a fatores como a não obrigatoriedade da aula de música na grade curricular e a falta de profissionais da área.

Em 1996 A LDBN, altera a disciplina de educação artística para arte, entretanto o problema de formação docente continuava presente. A pesquisadora Maura Pena, fazendo uma comparação entre as LDB's de 1971 e 1996, destaca que sobre o ensino da música, ambas se deparavam com o mesmo problema a formação docente, Penna (2004). E sem a qualificação devida, as escolas não conseguiriam incluir a música em seus currículos.

Diante de muitos impasses, por meio de avanços e transformações, por meio da Lei nº 11.769, inserida na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBN- 9.394/96), de agosto de 2008, surge as determinações de inserir o ensino da música na grade curricular das escolas, entretanto, apesar da aprovação da lei n.º.11.769/08, o artigo que tratava da formação específica em música foi vetado, a presidência da república justificou o motivo do veto declarando que “ a música é uma prática social e existem diversos profissionais atuantes nessa área sem formação acadêmica oficial” (Brasil, lei nº 11.769/08).

Com o veto, o governo demonstrou dificuldade em encontrar profissionais formados na área, além de que existiam músicos que não possuíam formação acadêmica, mas que trabalhavam com a música e que dessa forma o governo não poderia excluir, sendo assim, qualquer pessoa com licenciatura em Educação artística, músicos informais, ainda que não tivesse didática para ensinar, poderiam ensinar música tanto nas escolas particulares quanto na pública.

Apesar do veto acerca da formação específica, é notável os impactos que a Lei 11.769/08 trouxe consigo, configurando assim uma grande conquista para educação musical

brasileira, uma vez que mobilizou educadores musicais, artistas, músicos profissionais e políticos em prol de ser incluído o ensino de música estar incluído na escola.

Posteriormente, quando essa lei foi substituída por uma nova Lei nº13.278, no ano de 2016, foi acrescentado a legislação anterior e incluiu além da música, outras áreas artísticas como: as artes visuais, a dança e o teatro, como componentes obrigatórios da Educação Básica (Brasil,1996). Com esse acréscimo fica caracterizado novamente um ensino polivalente, assunto este que em tempos passados foi motivo de crítica por não ofertar um ensino satisfatório e de qualidade nas escolas públicas brasileiras.

Diante de todo contexto histórico percorrido sobre o ensino da música apresentado, em meio as diversas reformulações e discussões, a presença do ensino da arte no currículo escolar ainda apresenta fragilidades, e acredita-se que há um longo caminho a ser percorrido.

Sobretudo, a consciência sobre o valor da educação musical é algo a ser construído na sociedade de modo geral e no ambiente educacional, de modo que a música possa contribuir de maneira significativa na educação brasileira. Pois na visão de especialistas, professores, músicos e estudiosos da área, sobre qual esta pesquisa visa se debruçar, a música é um fundamental instrumento para a aprendizagem do aluno, uma vez que contribui no desenvolvimento humano, desde sua infância. Para isso, sua ação no ambiente escolar ainda é alvo de profunda discussão.

A música no espaço escolar é entendida e utilizada de diversas formas, pois devido a sua versatilidade ela é colocada em diferentes contextos, dentre eles o educacional, e é comum entre as escolas, principalmente nas séries iniciais a função que a música ocupa, servindo muita das vezes como um elemento de recreação e em dias de festividades escolares, em algumas pesquisas como as de Loureiro (2003); é denotada outras finalidades em seu uso, como no auxílio didático no processo de alfabetização e em outras matérias; é usada também na resolução de problemas emocionais ou motivacionais; como terapia, e como passatempo.

Devido a sua relevância em aperfeiçoar os fatores cognitivos inerentes do ser humano ela se torna uma ferramenta eficaz na aprendizagem do aluno, além de ser uma aliada do professor em suas práticas, visto que a aprendizagem tem por objetivo preencher a vida das pessoas em três aspectos, o social, emocional e individual (Pinheiro, 2018), nesse sentido, a música apresenta sua contribuição nos três aspectos citados visando a aprendizagem do indivíduo.

De acordo com estudos, na fase da escolarização o aprendizado musical serve de estímulo, capaz de auxiliar no desenvolvimento cognitivo, motor e social do aluno, além de ajudar no aprendizado matemático, contribuindo na construção da formação plena do indivíduo. Segundo Correia (2010), de maneira pedagógica a música é um recurso que

melhora o processo educacional, e segundo ele claramente ela pode auxiliar no processo de ensino-aprendizagem, e devido a sua interdisciplinaridade possui grande valor como instrumento pedagógico, sendo esta imprescindível na educação.

Seguindo essa linha, Saviani (2003), fala sobre a eficácia da música na educação como um dos instrumentos que auxilia no desenvolvimento integral do ser humano. Conforme descreve,

[...] a música é um tipo de arte com imenso potencial educativo já que, a par de manifestações estéticas por excelência, explicitamente ela se vincula a conhecimentos científicos ligados à física e à matemática além de exigir habilidade motora e destreza que a colocam, sem dúvida, como um dos recursos mais eficazes na direção de uma educação voltada para o objetivo de se atingir o desenvolvimento integral do ser humano (Saviani, 2003, p.40).

Na educação básica, a música é compreendida por diversos autores, como Correia (2003) como um fator que contribui de forma significativa no ensino-aprendizagem escolar, segundo esse autor, a música é componente histórico de qualquer época e dessa forma contribui no estudo de questões sociais e políticas e, ainda serve de suporte didático-pedagógico para o professor em vários segmentos do conhecimento de modo a ser prazeroso.

2.4 Música na educação infantil

Na fase da Educação Infantil tudo é experimentação, tendo em vista que esse período segundo a BNCC é “o início e o fundamento do processo educacional (que representa), na maioria das vezes, a primeira separação das crianças dos seus vínculos afetivos familiares{...}” (Brasil, 2018, p.36), desse modo a educação infantil funciona como uma extensão à família da criança e com tal precisa ser um ambiente acolhedor e seguro onde a criança vive suas experiências e se desenvolva de modo significativo, para que haja essa qualificação a educação infantil

[...] deve incluir o acolhimento, a segurança, o lugar para a emoção, para o gosto, para o desenvolvimento da sensibilidade; não pode deixar de lado o desenvolvimento das habilidades sociais, nem o domínio do espaço e do corpo e das modalidades expressivas; deve privilegiar o lugar para a curiosidade e o desafio e a oportunidade para a investigação (Craidy et al., 2009, p.21).

Uma vez que é nessa fase em que as crianças aprendem a se conhecer e conhecer ao outro, tudo isso através das brincadeiras, experimentações, e vivenciando novas experiências

em seu dia a dia que traduzam em aprendizagens. Nesse contexto, é de suma importância que a criança nessa fase esteja inserida em um ambiente escolar que proporcione condições adequadas ao seu desenvolvimento.

Desse modo, tratando-se da música, nessa fase em especial sua presença é indispensável, seja nas festividades da escola, em sala de aula, na acolhida, em projetos fora da sala de aula, servindo também para trabalhar comandos como: atenção, escuta e em muitas outras possibilidades, de uma forma ou de outra ela se faz presente na Educação Infantil.

É interessante destacar que as crianças possuem familiaridade com os sons antes mesmo de adentrarem a escola, uma vez que elas e os bebês interagem de modo permanente com o ambiente sonoro com que são envolvidos bem como a música e, mesmo antes de desenvolver a fala elas já se expressam por meio de movimentos sons e ritmos como afirma, Oliveira, Bernardes e Rodriguez (1998), visto que atividades como cantar, dançar e ouvir já são parte da vida cotidiana da maioria das pessoas (Brito 2003), desse modo quando são expostas a música no ambiente escolar responde de maneira quase imediata com o repertório musical na qual são expostas.

Tratando-se aqui, em especial, da música na Educação Infantil no campo de experiência – Traços, sons, cores e formas da BNCC para a educação infantil, a música é contemplada como uma forma de expressão e linguagem que possibilita às crianças a vivência de diversas formas de expressão (Brasil, 2018, p.41) trazendo assim, a participação dessa modalidade na educação.

O trabalho com a musicalização permite com que a criança receba estímulos e conhecimentos de modo a se desenvolver, e esse processo pode ser notável em qualquer fase do desenvolvimento da criança.

Mesmo não estando mais em vigência o RCNEI é um documento que aborda de forma pertinente a música no mundo infantil, e mesmo sendo “uma proposta aberta, flexível e não obrigatória” (Brasil, 1998, p.14), traz em seu volume 3 – Conhecimento de mundo, a relação entre a criança e a música em suas diferentes faixas etárias, inclusive em bebês que produzem os seus primeiros balbucios ao tentarem imitar o que ouvem, e isso impulsiona o seu desenvolvimento cognitivo e afetivo, valorizando assim a presença da música em diferentes contextos, O RCNEI descreve:

O ambiente sonoro, assim como a presença da música em diferentes e variadas situações do cotidiano fazem com que os bebês e crianças iniciem seu processo de musicalização de forma intuitiva. Adultos cantam melodias curtas, cantigas de ninar, fazem brincadeiras cantadas, com rimas, parlendas etc., reconhecendo o fascínio que tais jogos exercem. Encantados com o que ouvem, os bebês tentam imitar e responder (...) (RCNEI, 1998, p.51)

Podemos observar que a presença da música na vida da criança ainda na primeira infância é fundamental, trazendo benefícios para o desenvolvimento integral da criança, além de ser uma fonte de estímulos para as crianças na hora de brincar e socializar “A música na educação infantil mantém forte ligação com o brincar (...) (Rcnei, 1998, p.71), ainda destaca que:

Brincar de roda, ciranda, pular corda, amarelinha etc. São maneiras de estabelecer contato consigo próprio e com o outro, de se sentir único e, ao mesmo tempo, parte de um grupo, e de trabalhar com as estruturas e formas musicais que se apresentam em cada canção e em cada brinquedo.

Sabemos que o brincar é uma parte essencial na infância e a música em suas muitas formas de ser explorada se concilia com o ato de brincar, ao observar a mudança que a música traz ao ambiente, podemos refletir que ela ao ser incluída também em brincadeiras e jogos no espaço escolar contribui para que este se torne mais agradável e prazeroso para a criança, no entanto, como antes destacado essa possuem muitas funções, e isso se estende para além da recreação.

No trabalho com a música, para que haja resultados satisfatórios é importante que o educador diversifique na forma de utilizar desse recurso, através de parlendas, brincadeiras cantadas, cantos, cantigas de rodas. Utilizando-a também com um meio de trabalhar os sentimentos do aluno, como alegria, tristeza, medo, como aponta Santa Rosa (1990).

Diante da fala de muitos autores acerca dos meios de utilização da música na educação infantil é possível constatar a vasta variedade na qual ela pode ser trabalhada, como: convívio social, concentração, memorização, habilidades motoras linguagem, afetividade, saúde, higiene, datas comemorativas, e de acordo com Bueno (2011) promove o aumento da habilidade de raciocínio lógico da criança no aprendizado da matemática básica e também auxilia no desenvolvimento da leitura, propiciando à criança habilidades importantes como a resolução de problemas, a autodisciplina e o trabalho em equipe, desse modo a música se mostra uma ferramenta eficaz nesse processo.

Em consonância sobre o que foi discorrido acima, Rodrigues e Rosin (2007, p.2) afirma que

Por meio do contato com a música a criança aprende a conviver melhor com outras crianças, estabelece um diálogo mais harmonioso, o que contribui para a relação interpessoal e o convívio em sociedade, promovendo ainda o desenvolvimento do senso de colaboração e respeito mútuo [...]

Diante dessa fala, podemos observar que os benefícios que a criança passa a ter a partir de seu contato com a música em sua infância se estende em sua vida para além da educação infantil e do ambiente da escola. Nesse sentido, a participação da música na escola se apresenta como um recurso essencial no desenvolvimento integral da criança, trabalhando desde sua personalidade, hábitos, até suas emoções e sentimentos, sensibilidade, permitindo ainda com que a criança se desenvolva com alegria

Sobre isso, Gainza (1988, p.95) diz que

Em todo processo educativo confunde – se dois aspectos necessários e complementares: por um lado à noção de desenvolvimento e crescimento (o conceito atual de educação intimamente ligado a ideia do desenvolvimento); por outro a noção de alegria, de prazer, num sentido amplo. Educar – se na música é crescer plenamente com alegria. Desenvolver sem dar alegria não é suficiente. Dar alegria sem desenvolver tampouco é educar.

Diante da ideia da autora, é possível obtermos uma maior compreensão do papel da música na formação integral da criança, tendo em vista que ela funciona como uma fonte de estímulos no qual permite com que a criança se expresse com maior facilidade, incentivando sua criatividade e melhor convivência social.

Um aspecto que não deve ser ignorado é a escolha do repertório musical no qual a criança será exposta, Brito (2003) ensina que as canções escolhidas devem se adequar tanto na melodia, ritmo, letra e extensão vocal, de modo que haja a música certa para cada momento e atividade trabalhada. Quando há a preocupação com o repertório a ser apresentado para as crianças, elas terão uma maior oportunidade em conhecer diversos gêneros musicais e assim amplie seu conhecimento e autonomia. Não se limitando apenas ao momento da recreação, e nem em apenas um momento específico da aula, como aponta Moura (2010, p.83) ao dizer que acredita que a música pode ser utilizada em diversos momentos da aula e que:

Não deve ser uma regra utilizar a música sempre nas mesmas atividades, ou somente quando a escola realiza apresentações ou cumpre o calendário comemorativo. É importante saber que a linguagem musical não deve ser tratada como recreação. Quando bem planejada ela passa a ser uma forma de apresentação da vida da criança.

A ideia do autor permite com que o professor amplie sua visão sobre a forma de trabalhar com a música em sua aula, dispondo de um bom planejamento para que ela venha possuir uma real significância na vida da criança. Visto que, diversos autores apontam a diversidade de formas de se trabalhar com a música na escola, dentre muitas maneiras, podendo ser “de forma lúdica e coletiva, utilizando jogos, brincadeiras de roda e confecção de

instrumentos. “A imaginação é uma grande aliada nesse quesito” (Bueno, 2011, p.231), nesse aspecto, a criatividade é uma ótima aliada para o professor da educação infantil a fim de permitir com que a criança participe desse processo e assim demonstre um maior interesse pelo aprendizado.

De acordo com Ferreira, Gentil e Fantacini (2017) na etapa da educação infantil a criança se encontra em um universo de descobertas, onde a vontade de aprender algo novo é mais encontrado, e a música é vista como um meio da criança se expressar, tanto emocionalmente ao demonstrar seus sentimentos, quanto fisicamente ao se expressar corporalmente.

Diante disso, nessa fase escolar a criança precisa estar inserida em um espaço prazeroso e integrador de modo que proporcione seu desenvolvimento integral, abraçando suas particularidades e estimulando suas múltiplas habilidades. Nesse sentido, vários estudos apontam que o trabalho do professor com a música nessa etapa traz contribuições significativas em diversos aspectos do desenvolvimento da criança de forma lúdica.

3 MANEJO DO PROFESSOR QUANTO AO RECURSO MUSICAL

O presente capítulo buscou discorrer sobre o trabalho do professor da educação infantil quanto a utilização da música em suas práticas pedagógicas, bem como apresentar quem é esse profissional, denotando a sua importância e papel em relação a aprendizagem das crianças nessa primeira etapa da educação.

3.1 O perfil do professor de educação infantil

Em se tratando do professor atuante na educação infantil, não podemos nos limitar a um padrão a ser seguido, visto que a sua identidade, conforme Hobold (2008, p.42) é descrita “como um arcabouço pessoal, ou seja, o reservatório de experiências, que aos poucos o ser humano vai constituindo por meio das relações sociais” vai sendo forjada de acordo com as relações que ele estabelece no seu ambiente de trabalho. O professor que atua na educação infantil é caracterizado por desempenhar as dimensões do cuidar e educar, tendo em vista que nessa primeira etapa da educação básica seu trabalho será desenvolvido com crianças pequenas o que exige desse profissional a garantia do bem-estar da criança, bem como o compromisso com o desenvolvimento e aprendizagem delas.

Trazendo como exemplo os aspectos infantis exposto na DCNEI, é função do professor ser o guia na completude do desenvolvimento da aprendizagem da criança através de ações que auxiliem os alunos em suas descobertas, desse modo “as práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e as brincadeiras” (Brasil, 2010, p.25), e ainda nesse aspecto,

As Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil, descreve a criança como um:

Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e sociedade produzindo cultura. (Brasil, 2010, p.20).

Diante disso, é possível notarmos que aprendizagem da criança ocorre quando se há a utilização de métodos e práticas que contemplem o brincar, e isso está sob a condução do professor. De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), em seu artigo 29, é determinado que a etapa Educação Infantil tem por objetivo o desenvolvimento integral da criança de até 5 anos, contemplando seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social,

como forma de complemento as ações desenvolvidas dentro da família e comunidade (Brasil, 2018).

Consequentemente, o professor dessa etapa desenvolve o papel de acolher os conhecimentos que a criança traz de suas vivências familiares a fim de amplificar seu trabalho dentro das propostas pedagógicas, auxiliando no desenvolvimento da aprendizagem das crianças, em suas descobertas, e direitos de aprendizagem, pois a função do professor é de estimular, incentivar, animar e proporcionar experiências que permita com que a criança amplie seu conhecimento de mundo por meio de estímulos diversos.

[...] O professor deve atuar - sempre – como animador, estimular, provedor de informações e vivências que irão enriquecer e ampliar a experiência e o conhecimento das Crianças, não apenas do ponto de vista musical, mas integralmente, o que deve ser o objetivo prioritário de toda proposta pedagógica, especialmente na educação infantil (Brito, 2003, p.45).

Nesse aspecto, fica a encargo do professor toda essa colaboração no desenvolvimento das habilidades e competências da criança, propiciando um ambiente em que a criança é livre para imaginar, brincar, se expressar, conviver e interagir com as outras crianças, o que exige desse profissional uma formação adequada.

Quando se trata do perfil do professor da educação infantil, é válido lembrar o percurso de luta até que de fato a sua formação e direito fossem assegurados, pois a educação possuía muitas limitações. E esses profissionais eram chamados de diversas formas, dentre eles: babás, cuidador, técnico de educação. Essa função passou a ser caracterizada apenas depois da LDB 9394/96, no qual se estabelece a função de professor da educação infantil para os profissionais que atuam nessa primeira etapa da educação básica.

Diante disso, é possível enxergar a complexidade existente no papel desempenhado por esses profissionais no que compete o auxílio às crianças nessa fase de desenvolvimento integral, exigindo destes uma formação adequada, dedicação, criatividade, afetividade e prazer em estar desempenhando sua profissão.

Nessa perspectiva, Antunes (2006), expressa que seria fundamental se todos os professores da educação infantil tivessem um imenso amor à sua profissão e plena condição em comunicar esse amor através de seus gestos e ações, demonstrando ter sensibilidade ao afeto que desperta. Mediante sua fala é possível refletirmos que a tarefa de educar não é algo simples de ser consolidada, mas exige grandes esforços daqueles que exercem essa função.

Vale ressaltar que o papel do professor na educação infantil é de fundamental importância na construção de conhecimento por parte da criança, visto que é ele que mediará a criança ao objeto de conhecimento

[...] organizando e proporcionando espaços e situações de aprendizagens que articulem os recursos e capacidades afetivas, emocionais, sociais e cognitivas de cada criança aos seus conhecimentos prévios e aos conteúdos referentes aos diferentes campos do conhecimento humano (Monteiro, 2002, p.5).

Nesse aspecto, todas as ações desenvolvidas nessa etapa da educação infantil como: as brincadeiras, a socialização entre as crianças, a segurança, o cuidar, e as muitas formas de aprendizagens estão envolvidas com o trabalho deste profissional, pois nessa etapa um olhar mais atencioso do professor para com os alunos é essencial. E como aponta Kaercher (2001), é papel do profissional da educação infantil a promoção de experiências diversas e que enriqueçam o desenvolvimento da criança, com o intuito de amplificar suas capacidades e consolidar sua autoestima, de modo que a criança passe a ter uma visão mais confiante, acolhedora e respeitável sobre si. Dessa forma, fica evidente o papel desses professores em propiciar condições que promovam um desenvolvimento integral das crianças, através de práticas com intencionalidades e que viabilizem o aprender de modo prazeroso, por intermédio do lúdico, brincadeiras e diversas outras possibilidades.

Em se tratando do brincar, a interação que a criança terá com o professor é fundamental, Kishimoto (2014), destaca a interação e a brincadeira como sendo eixos norteadores das práticas pedagógicas, pois essa troca entre a criança e professor por meio do brincar é de suma importância para suas descobertas.

3.1.1 Sugestões de práticas pedagógicas atreladas a música

Na perspectiva de muitos autores sobre a utilização da música na educação infantil, ela é apresentada como um instrumento essencial no desenvolvimento da criança de diversas maneiras, sendo também uma aliada nas práticas pedagógicas do professor dessa etapa quando se há planejamento, contextualização e intencionalidade. Vale ressaltar, que a educação musical nesse contexto é função de um especialista o que na maioria das vezes não é encontrado, tendo em vista que de um modo geral os cursos de formação de professores não abordam a música em suas disciplinas, dessa forma quando a escola não possui um professor específico para o ensino da música o desenvolvimento musical da criança fica a critério dos professores dessa etapa.

[...] A prática da educação musical na educação infantil está relacionada a cultura e aos saberes que os educadores trazem de suas experiências pessoais, às vezes até do senso comum, pois como vimos a formação musical específica é muito rara. [...] O que acontece na prática é o exercício realizado por alguns professores que trabalham músicas ou atividades do gênero, mais por conta própria, por entenderem a contribuição da música no desenvolvimento da criança do que mediados por um embasamento teórico (Cruz, et al., 2020, p.3236).

Mesmo com essa realidade, a música pode ser utilizada pelos professores, sendo suma importância que eles estejam familiarizados com uma diversidade de abordagens de modo a estarem sempre inovando, e adaptando as suas práticas de acordo com as necessidades e interesses de seus alunos, conforme descreve Ferreira (2001, p.110) “cabe ao adulto um dos maiores modelos de imitação da criança, ser criativo e crítico na escolha do que apresentar a ela, garantindo que o trabalho seja interessante para ambos”.

Desse modo esse profissional possui a incumbência de aliar a música as suas práticas pedagógicas, podendo estar utilizando através de inúmeras estratégias, como por exemplo aliando a música ao movimento, o que permitirá que a criança se socialize com as outras

Nesse sentido, Estevão (2002, p.33) destaca as contribuições da música através da dança, ao dizer que

A música no cotidiano escolar pode não somente ajudar as crianças no aprendizado, mas também nos casos de crianças que tenham problemas de relacionamento ou inibição, para isso é preciso aliar música e movimento, como por exemplo, atividades de dança que podem contribuir para a adaptação dessas crianças em seu meio escolar.

Além da dança, há outras variadas possibilidades de trabalhar a musicalização, como por exemplo através dos instrumentos musicais, a autora Nicole Jeandot (1997) em seu livro – Explorando o Universo da música, apresenta diversas possibilidades em trabalhar com instrumentos musicais criados, ou seja, o professor juntamente com as crianças irá confeccionar os instrumentos com materiais diversos.

Jeandot (1997) traz exemplos de chaves velhas, onde ao colocar um molho de chaves presas a um suporte para que as crianças balancem e assim produzam sons suaves, ou ainda, utilizar tampinhas de garrafa pet furadas ao meio e passar um barbante ao meio delas e amarrá-las para que as crianças sacudam e o som será de um chocalho. Outra opção de instrumentos apresentados pela autora seria materiais que dessem para se transformar em instrumento de percussão, como por exemplo casca de coco da praia, rolos de papel

higiênicos que ao ser cobertos com papel de seda em um de seus lados e ser soprado pelas crianças produzirão sons de instrumentos de sopro (como a flauta), dentre outros.

Outra possibilidade em se trabalhar a música com as crianças seria por meio dos sons corporais, ou seja, sons produzidos pelo próprio corpo dos alunos. Jeandot (1997), traz algumas sugestões como: bater as mãos e partes do corpo (rosto, barriga, coxas, pé, peito), através dos comandos dados pelo professor, recebendo o nome de “atenção-concentração”, além desses, a autora ainda cita também os sons produzidos pela boca, ao bater nas bochechas cheias de ar, estalando a língua, vibrando os lábios com os dedos; todas essas experiências, segundo ela, trabalham o esquema corporal e o ritmo.

3.2 Contribuições da música no processo de ensino-aprendizagem da criança

Assim como existem outros meios em se pensar a aprendizagem da criança, a utilização da música como instrumento pedagógico nesse processo pode desencadear diversas aprendizagens, podendo despertar nelas a linguagem, o raciocínio, a criatividade, a sociabilidade, afetividade dentre outras funções, uma vez que a música tem essa função de envolver a todos quanto a escuta, “pois ela penetra diretamente em nossos centros nervosos e ordena, de maneira imediata, a divisão do tempo e do espaço” Oliver Sacks (2007). A música pode proporcionar um ambiente mais prazeroso e leve, o que faz com que a criança desde a sua tenra idade se sinta atraída pela sua melodia, harmonia e ritmo.

Pelo fato do poder de envolvimento que a música possui, ela possibilita com que a criança através da escuta se envolva nas atividades propostas com uma maior facilidade, além disso, segundo Stralio (2001) através da audição é possível ser desenvolvida a inteligência, dessa forma quanto mais cedo for o contato da criança com a música mais chances ela terá de compreender novos códigos sonoro.

Isso permite com que a música influencie diretamente no aprendizado da criança e estimule a sua capacidade cognitiva e a relação interpessoal, segundo Costa (1971) a música é um recurso que consegue atender as inúmeras necessidades da criança, como a necessidade de: afeto, se sentir segura, aceita pelo grupo, satisfação, e isso nos traz a compreensão de que ela torna o espaço da educação infantil mais propício a atender essas necessidades da criança e também para as outras atividades que o professor quer desenvolver na turma.

Vale destacar, que tornar o ambiente da sala de aula um lugar prazeroso é uma tarefa que exige cuidado, intenção, e planejamento, de modo que qualquer que seja as estratégias, recursos e propostas trazidas pelo professor venham a ser significativas na aprendizagem da criança e, sendo este o mediador nesse processo de aprendizagem possui o dever de

desenvolver e trabalhar atividades que desenvolvam as habilidades da criança de maneira integral. Ao pensar nisso, o tópico seguinte discorrerá sobre a influência que a música possui em três aspectos da criança, sendo estes: o aspecto cognitivo, afetivo e social.

3.2.1 A influência da música no aspecto cognitivo, afetivo e social da criança

A música como uma participante ativa na vida do ser humano ao longo da história, em diferentes contextos e épocas, de acordo com muitos teóricos possui influência nos aspectos cognitivos, afetivos e sociais da criança, agindo de modo integral em seu desenvolvimento.

Segundo Góes (2010) ela possui um papel significativo na educação infantil, visto que a criança possui uma relação estreita com o universo sonoro mesmo antes do nascimento. E quando utilizada de forma adequada se torna um instrumento facilitador em ações que envolva o raciocínio e aprendizagem da criança.

Nessa mesma linha, Nogueira (2004) relata pesquisas produzidas em diversos países, que comprovam a eficácia da música no desenvolvimento intelectual da criança, demonstrando assim, que quanto maior forem os estímulos musicais recebidos pela criança maiores serão as chances dela se desenvolver.

É sabido que para criança há uma relação entre a música e o conhecimento que ela carrega consigo do meio no qual convive e do seu seio familiar. Nesse aspecto, é importante que o professor considere essas vivências trazidas pelas crianças, seus anseios e gostos musicais contribuindo assim para uma aprendizagem com mais significância, como menciona Queiroz (2024, p.18):

“[...] um ensino de música que não busque pelo menos estabelecer uma relação com o universo afetivo e musical das crianças pode estar desconsiderando aspectos importantes já abordados em diversas pesquisas como a importância de buscar uma aprendizagem significativa pautada nas experiências prévias das crianças e nos seus interesses, gostos e motivações”.

Levando em conta esse pensamento, a criança possui uma bagagem de vivências que devem ser aproveitadas e levadas em consideração para o bom desenvolvimento de suas estruturas, para isso a escola precisa ser o espaço onde deve haver mecanismos que sejam favoráveis ao desenvolvimento global da criança.

Nesse sentido, a adoção de metodologias fazendo a utilização da música contribuem, além de tornar o ambiente mais alegre, com que as crianças socializem melhor umas com as

outras, desenvolva a linguagem, estimule a concentração, criatividade, podendo agir de diferentes modos na criança, (Barreto; Chiarelli, 2005.p.5) descrevem que:

A musicalização pode contribuir com a aprendizagem, evoluindo o desenvolvimento social, afetivo, cognitivo, linguístico e psicomotor da criança. A música não só fornece uma experiência estética, mas também facilita o processo de aprendizagem, como instrumento para tornar a escola um lugar mais alegre e receptivo, até mesmo porque a música é um bem cultural e faz com que o aluno se torne mais crítico.

De acordo com esses autores, a música dentre as muitas formas de propiciar experiências as pessoas, colabora com o desenvolvimento da criança, tanto na parte da diversão, quanto como um instrumento facilitador no processo da aprendizagem, contribuindo na evolução do aspecto cognitivo, social, afetivo, linguístico e psicomotor, onde ela se desenvolve ao ouvir, cantar, dançar, fazendo gestos e movimentos estimulando assim todos os sentidos. Aliado a isso, o trabalho com musicalização contribui para que as aulas se tornem mais dinâmicas, lúdicas e atrativas.

E pelo fato de que é na educação infantil que a criança se encontra na fase de conhecimento e descoberta, de experimentação e criação de um vasto repertório de conhecimento, ela precisa de atividades que estimulem o seu crescimento, a música sendo trabalhada de forma significativa é uma forte aliada nas áreas cognitiva, afetiva/social, psicomotora e linguística.

É importante que as escolas que contemple a educação infantil compreendam que o trabalho com a musicalização deve usufruir do vasto e rico universo da criança, onde as cantigas de rodas, cantigas de ninar, as danças, os jogos e brincadeiras são partes integrantes nessa fase.

Ao pensar no desenvolvimento da aprendizagem da criança nessa etapa, Feliciano (2012, p.58) afirma que:

[...] Os estímulos que a música proporciona como: senso ritmo, a audição, o despertar da sensibilidade, diferenciação de coisas e noções de ordenação no tempo e espaço, são necessários serem explorados desde cedo, para uma melhor aprendizagem e desenvolvimento.

Nesse sentido, a música e a ludicidade se unem em prol de estimular o conhecimento e avanço da criança através de brincadeiras, contação de história. Além disso, como afirma (Piaget, 1996, p.34) “cantar com gestos, dançar, bater palmas, pés são experiências

importantes para criança[...]”. São através dessas atividades recreativas aliadas a música que estimulará a sensibilidade da criança.

Na parte de socialização, a música possui a habilidade de trabalhar a coletividade, a interação entre as crianças, visto que nessa fase a criança possui dificuldade em aceitar o novo, o que faz com que ela venha a ser mais individualista. Desse modo, o trabalho com a música vai estimular na criança a competência social, ao ensinar que nenhuma pessoa vive sozinha, mas que faz parte de uma sociedade onde todos se relacionam (Bastian, 2011).

A criança passa a ter essa noção quando está inserida em um ambiente onde é desenvolvido atividades que possam sociabilizá-la através de brincadeiras e tarefas em grupos. E a música se torna uma aliada nesse processo, como apontam Rodrigues e Rosin (2007, p.2) pois ela “estabelece um diálogo mais harmonioso, o que contribui para a relação interpessoal e o convívio em sociedade, promovendo ainda o desenvolvimento do senso de colaboração e respeito mútuo [...]”. O que traduz em benefícios para vida da criança que irão refletir em sua vida a longo prazo.

No socioafetivo além de estabelecer um contato mais proximal com o professor e as demais crianças, torna-se aliada no processo de formação da sua identidade e desenvolvimento de sua autoestima, por meio de atividades musicais coletivas as crianças desenvolvem a socialização, recebendo estímulo à sua compreensão, participação e a cooperação (Barreto; Chiarelli, 2005). Desse modo, é possível perceber que a linguagem musical promove benefícios aliados ao lúdico, e possui influência de modo a ser destacada positiva, nos aspectos já citados.

Como aponta, Piaget (1996, p.34) “a música, além de suas próprias atribuições, sociabiliza e sensibiliza o indivíduo, desenvolve o seu poder de concentração e raciocínio, tão importante em todas as fases de nossas vidas [...]”. Além de auxiliar no aperfeiçoamento da linguagem, o que acontece por meio da escuta. Diante das falas de todos os autores expostos é perceptível que há uma influência positiva da música no aspecto cognitivo, social e afetivo das crianças.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E ANÁLISE DOS DADOS

A presente seção destaca pontos de relevância sobre a abordagem da pesquisa, os objetivos trazidos, bem como os procedimentos e instrumentos adotados para a produção de dados, com a finalidade de que haja uma maior compreensão dos caminhos metodológicos que foram percorridos para desenvolvimento da pesquisa. A vista disso, as linhas a seguir trarão o desfecho de como ocorreu essa etapa do trabalho, sendo de suma importância no que compete a organização, orientação e avanço da pesquisa.

4.1 Caminhos da pesquisa

Destacamos a presente pesquisa como de abordagem qualitativa, na qual é definida por Minayo (2001, p.21-22), como um tipo de pesquisa que possui respostas a questões bastante particulares, por trabalhar com o conjunto dos significados, dos valores, das crenças e das atitudes. Desse modo, a pesquisa qualitativa obtém respostas a partir do meio social diante o envolvimento dos participantes desse meio, uma vez que a sua construção se dá com as concepções das pessoas que dela participam.

Levando em consideração essas informações, a abordagem citada contribuiu para uma maior proximidade com o tema trabalhado – Musicalização infantil, trazendo subsídios necessários para o desenvolvimento da pesquisa através das concepções dos professores acerca da utilização da música em suas práticas.

No que compete aos meios de investigação optamos por uma pesquisa de campo que, para Gonçalves (2001, p. 67) “é o tipo de pesquisa que pretende buscar a informação diretamente com a população pesquisada. Ela exige do pesquisador um encontro mais direto”. Ou seja, a pesquisa de campo tem como finalidade ir atrás das informações diretamente com a população investigada, o que permitirá com que haja uma aproximação mais direta entre o pesquisador e objeto a ser estudado com a finalidade de trazer informações para que este tenha o aporte necessário para a compreensão do tema.

Como procedimento técnico utilizamos também a pesquisa bibliográfica, conforme Amaral (2007, p.1),

[...] é uma etapa fundamental em todo o trabalho científico que influenciará todas as etapas de uma pesquisa, na medida em que der o embasamento teórico em que se baseará o trabalho. Consistem no levantamento, seleção, fichamento e arquivamento de informações relacionadas à pesquisa.

Portanto, a pesquisa bibliográfica teve ampla contribuição com o avanço da pesquisa, porquanto, trouxe subsídios importantes para embasamento e a ampliação do referencial relativo à importância da música e sua utilização no contexto da educação infantil.

Quanto aos procedimentos de produção e coleta de dados, foram utilizados uma observação simples, no qual consiste em um tipo de instrumento por onde coletamos informações sobre determinada temática sem, contudo, participar, sobre isso Gil (2008, p.101) destaca esse tipo de observação simples como “aquela em que o pesquisador, permanecendo alheio à comunidade, grupo ou situação que pretende estudar, observa de maneira espontânea os fatos que aí ocorrem. Neste procedimento, o pesquisador é muito mais um espectador que um ator [...]”. Desse modo, a observação simples prestou um papel de suma relevância para a pesquisa tendo em vista que por intermédio dela obtivemos informações acerca da instituição de ensino escolhida, destacando sua estrutura, espaço para ludicidade, número de salas e de alunos, com isso essa etapa de observação trouxe subsídios necessários para a construção da pesquisa e melhor conhecimento sobre os 5 participantes do estudo e suas práticas pedagógicas junto a música.

Também foi feito um questionário misto, este combina perguntas objetivas e subjetivas, possibilitando que o participante escolha uma resposta e, paralelo a isso, dê sua opinião. Através desse instrumento foi possível coletar informações fundamentais, atribuindo dados para o desdobramento da pesquisa.

Sobre o questionário, Cervo & Bervian (2002, p.48) diz que este “[...] refere-se a um meio de obter respostas às questões por uma fórmula que o próprio informante preenche”. O questionário é um instrumento pelo qual podemos obter respostas acerca de um determinado tema a ser pesquisado, podendo ocorrer com questões abertas, fechadas ou ambas, tendo cada um dos tipos uma vantagem particular. Segundo Marconi e Lakatos (2003, p.201):

Questionário é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador. Em geral, o pesquisador envia o questionário ao informante, pelo correio ou por um portador, depois de preenchido, o pesquisado devolve-o do mesmo modo.

Nesse aspecto, o questionário foi entregue aos participantes da pesquisa, sendo 5 (cinco) professores de uma creche municipal da cidade de Barras-PI, de forma impressa e elaborado com 7 (sete) perguntas, sendo elas 4 abertas e 3 fechadas. Os professores participantes contribuíram com informações relevantes sobre suas concepções e práticas pedagógicas aliadas a música com o desenvolvimento da pesquisa.

A seguir, o detalhamento da coleta de dados, com a caracterização do cenário de pesquisa com seus sujeitos e percepções sobre a utilização da música na referida instituição de ensino infantil.

4.2 A instituição de ensino

A presente pesquisa teve como campo de pesquisa a Escola Municipal Monsenhor Mário Meneses, situada na Rua dos Aracandús, S/N, zona urbana, no município de Barras, Estado do Piauí. A etapa de observação simples em que foi feita para colher informações sobre o prédio da escola, professores, bem como as salas de aula e alunos foi de suma importância para o desenvolvimento da parte das análises do projeto por possibilitar uma maior compreensão sobre a estrutura da escola, ou seja, o lugar onde acontece as práticas pedagógicas atreladas a música descrita pelos participantes e as possíveis dificuldades enfrentadas por eles para desenvolverem seu trabalho.

A escola funciona como uma creche, atendendo criança de 2 (dois) a 6 (seis) anos de idade, nos turnos manhã e tarde, possui um total de 261 (duzentos e sessenta e um) alunos e oferta as etapas do infantil I, Infantil II, Infantil III e Infantil IV, com um total de 6 (seis) salas de aula, 4 (quatro) banheiros destinados aos alunos e um para os funcionários, 1 (uma) sala que funciona contendo duas repartições sendo uma destinada ao armazenamento de materiais escolares e a outra parte à coordenação, 1 (uma) cantina, e um mini parquinho contendo 2 (balanços) e 1 (um) escorregador.

Durante a etapa de observação achei pertinente consultar o PPP da escola, onde foi constatado que essa instituição foi fundada no ano de 1992 passando a funcionar inicialmente em um prédio construído para reuniões de catequese, somente a partir de 1997 foi dado um incentivo maior à educação, portanto, a estrutura se encontra bastante antiga, e por isso o ambiente não é favorável as atividades lúdicas, assim o espaço proposto ao lúdico, atividades de recreação e demais eventos escolares são bem reduzidos tanto em sala de aula quanto no ambiente externo. Nesse aspecto, os professores atuantes nessa escola enfrentam um desafio ainda maior quanto as práticas pedagógicas a serem desenvolvidas com as crianças.

4.3 Caracterização dos participantes

Para uma maior compreensão sobre o objeto de estudo sobre o qual nos debruçamos, é importante caracterizar os participantes da pesquisa, com a finalidade de trazer o devido enfoque em relação as experiências particulares de cada participante com o tema trabalhado.

Os participantes da pesquisa foram escolhidos de forma aleatória sem um critério específico de escolha, apenas contemplando suas atuações dentro da educação infantil, na escola campo de pesquisa, sendo cada participante atuante em um nível dessa etapa, dessa forma, 5 (cinco) professores aceitaram participar da pesquisa, sendo 4 (quatro) professoras e 1 (um) professor.

Vale ressaltar, que a pesquisa não teve como critério professores especialistas em música, mas sim procurou trazer as concepções de profissionais que atuam na educação infantil sobre a utilização da música nessa etapa da educação. Quanto a etapa na qual cada professor(a) atua, ficou da seguinte forma: 2 (duas) professoras atuam na sala do Infantil 1, 1 (uma) professora atua na sala do infantil II, outra no infantil (III) e o professor atua no Infantil IV, totalizando os 5 (cinco) participantes.

Com o objetivo de preservar a identidade dos participantes da pesquisa cada um recebeu pseudônimos com significados musicais, sendo: Aika (canção de amor em japonês), Lira (instrumento musical), Daina (música em Lituano), Carmen (canção/melodia em latim) e Sol (quinta nota da escala musical). É válido lembrar, que cada participante foi informado sobre a descrição e preservação de seus dados, e que estes de forma voluntária aceitaram participar da pesquisa através do questionário.

Cada professor recebeu o questionário de forma impressa, devido a praticidade tendo em vista que, quase todos demonstraram uma maior dificuldade com o meio digital. O questionário foi elaborado da maneira mais clara possível com o propósito de que todos se sentissem mais confortáveis para responder.

Um pequeno impasse no qual pudemos encontrar durante o processo de coleta de dados foi relacionado a disponibilidade dos participantes, visto que, as demandas escolares estavam maiores pois a escola estava em preparação para a festividade do dia das mães, dessa forma o período para recolher as informações dos participantes da pesquisa precisou ser prorrogado, no entanto, cada professor entregou a prazo e conseguimos concluir com êxito.

Para uma melhor visualização dos dados de cada professor(a) participante da pesquisa, bem como uma maior análise sobre o perfil desses profissionais segue abaixo um quadro elaborado a partir dos dados coletados durante a aplicação do questionário com cada um deles.

No quadro estão presentes determinadas informações sobre cada participante, como: a idade, sexo, a área de formação, pós-graduação, tempo de formação e atuação na educação

infantil e seus conhecimentos quanto as práticas musicais, para a partir desses dados obtidos nos inteirarmos sobre cada um deles.

Quadro 1. Perfil dos participantes

PERFIL	PARTICIPANTES				
	Aika	IIRA	DAINA	CARME M	SOL
IDADE	50 a 60 anos	30 a 39 anos	40 a 50 anos	50 a 60 anos	30 a 39 anos
SEXO	Feminino	Feminino	Feminino	Feminino	Masculino
ÁREA DE FORMAÇÃO	Pedagogia	Pedagogia	Letras-Inglês	Geografia	Pedagogia
PÓS-GRADUAÇÃO	Psicopedagogia	Educação Infantil e Anos Iniciais	—	—	Psicopedagogia
TEMPO DE FORMAÇÃO	15 anos	8 anos	6 anos	4 anos	4 anos e meio
TEMPO DE ATUAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL	22 anos	6 anos	16 anos	23 anos	6 anos
FORMAÇÃO ESPECIALIZADA NA ÁREA MUSICAL	Em cursos de formação continuada	Não	Não	Não	Em escolas de música

Fonte: Elaborado a partir de informações coletadas no questionário (2024)

A partir das informações descritas no quadro, é possível conhecermos melhor o perfil profissional de cada participante. Com esses dados, é possível observar que apenas dois dos participantes já tiveram alguma formação na área da música, sendo a primeira em cursos de formação continuada que, de alguma forma, abordam práticas pedagógicas voltadas à música e o outro possuindo formação em escolas de música, ou seja, o presente professor com o pseudônimo de Sol, como relatado pelo mesmo, possui uma experiência mais concreta com a música.

Também podemos analisar através dessas informações que o tempo de formação de cada participante são em sua maioria similares e, o tempo de atuação na Educação Infantil se sobressai ao tempo de formação. Quanto suas áreas de formação 3 (três) dos participantes possuem licenciatura em pedagogia e apenas dois possui outra formação. Algo que é bastante comum e que vale ser destacado é a respeito dos perfis serem em sua maioria de professoras.

Ao analisar seus perfis nos deparamos com determinadas semelhanças entre os participantes desde suas idades, no qual apresenta ser professores mais velhos, até suas formações e tempo de serviço. A seguir veremos a análise dos achados da pesquisa trazendo as concepções que os professores participantes possuem sobre a utilização da música na educação infantil e como eles atrelam esse recurso a suas práticas pedagógicas.

4.4 Narrativas dos achados da pesquisa

O presente campo é destinado ao resultado e discussão da pesquisa, para isso, são apresentados a seguir as contribuições dos participantes e, suas respostas por intermédio do questionário para uma maior visualização e organização serão expostas em quadros, totalizando 7 (sete) quadros.

Quadro 1. Questão objetiva. O intuito era perceber a forma como a música está inserida nas atividades cotidianas em sala de aula pelos participantes, a fim de analisar se ocorre de forma: espontânea, se entra no planejamento, apenas quando sobra tempo ou se não há um trabalho com a música.

1. De que forma a música entra em suas atividades de sala de aula?	
Aika	De forma espontânea
Lira	De forma espontânea
Daina	Entra no planejamento
Carmen	Entra no planejamento
Sol	Entra no planejamento

Fonte: Dados coletados no questionário (2024)

Diante das falas das(os) professoras(es) é notável que há uma participação da música em suas práticas cotidianas, tendo em vista a afirmação de todos(as) participantes. No entanto, podemos observar que a música ainda é inserida muitas das vezes na educação infantil de forma espontânea, ou seja, com aspecto mais voltado às práticas recreativas, limitando muita das vezes o uso da música apenas a esse momento.

Todavia, a contribuição da música para o desenvolvimento da criança se estende para além disso, pois “a simples atividade de cantar uma música proporciona à criança o treinamento de uma série de aptidões” (Rosa, 1990, p.21). Nessa perspectiva, o ideal é que o(a) professor(a) atuante na Educação Infantil procure aperfeiçoar suas práticas, apresentado

criatividade e desconstruindo a visão reduzida que possa a ter da música, “[...]é preciso desconstruir a ideia reducionista com relação à música na educação infantil, entendendo-a apenas como algo para descontrair” (Calisto, 2022, p.18).

É necessário que professores(as) atuantes na educação ampliem sua visão sobre o ato de planejar suas práticas pedagógicas atreladas a música, de modo que a aprendizagem da criança se torne mais significativa.

A pesquisadora em educação musical Beatriz Ilari (2003), argumenta sobre essa questão ao dizer que:

A maioria de nossas atividades musicais tem potencial para auxiliar no desenvolvimento do cérebro das crianças. Cada atividade, quando cuidadosamente planejada e realizada, parece beneficiar os sistemas do neurodesenvolvimento, alguns mais do que outros. Por isso, o educador necessita estar atento e planejar suas aulas com muito zelo e cuidado (Ilari, 2003, p.16).

Contudo, há uma outra parcela de profissionais que atrelam a música a suas práticas educacionais de modo a ser planejado, com intencionalidade, trazendo uma ênfase maior na importância da utilização da música como um recurso pedagógico. Sobre isso, Schambeck (et.al., 2019, p.245), menciona a importância do(a) professor(a) propiciar de forma bem planejada, experiências de aprendizagem para as crianças, “[...] contemplando temáticas de interesse do grupo e elaborando atividades que incentivem a criatividade e valorizam a produção das crianças”. Isso reforça que as experiências musicais devem ser presentes no planejamento do(a) professor(a), sendo esse planejar diário.

Quadro 2. Questão subjetiva. Aliada a questão anterior, procuramos analisar quais atividades aliadas à música são desenvolvidas pelas(os) professoras(es) com seus alunos.

2. Se a sua resposta anterior for afirmativa, explique as atividades que você desenvolve utilizando música com seus alunos	
Aika	Começo a desenvolver a música logo na acolhida, assim como no bom dia, após a oração, historinha com vídeos, sempre utilizando a música, depois vem o desenvolvimento da aula, tudo com músicas e jogos.
Lira	Atividades livres, vivências sonoras e atividades de registro

Daina	Na acolhida das crianças e para trabalhar diversas atividades em sala de aula.
Carmen	Trabalho as atividades escolares associando a música com o lúdico, através das brincadeiras musicais, histórias cantadas e assim trabalho a coordenação motora e movimentação do corpo.
Sol	Sempre separo a primeira parte da aula para trabalhar a música de diversas maneiras. Ela é utilizada para preparar o ambiente e as crianças para o restante da aula, muitas das vezes a música é adicionada no conteúdo estudado.

Fonte: De autoria própria (2024)

Nesse ponto, foi possível constatar que a música pode ser utilizada nos mais variados momentos e atividades das aulas, de acordo com os sujeitos questionados. Dessa maneira, é notável uma significativa participação da música em suas atividades cotidianas em sala de aula, e sua presença nesse cotidiano começa a ocorrer principalmente na acolhida, como relata a professora Aika, quando diz: “começo a desenvolver a música logo na acolhida, assim como no bom dia, após a oração [...]”, A professora Daina também expressa o uso da música “na acolhida das crianças”, e o professor Sol, completa essa afirmativa quando expressa: “sempre separo a primeira parte da aula para trabalhar a música de diversas maneiras.

Quando o professor Sol afirma que a música “é utilizada para preparar o ambiente e as crianças para o restante da aula”, expressa um cuidado e preocupação com o interesse das crianças para com as atividades a serem desenvolvidas em seguida, tendo em vista que é fundamental abordagens que estimulem o gosto delas de modo a se envolverem na aula, tornando o ambiente da sala um lugar mais agradável, prazeroso e interativo, permitindo com que haja várias aprendizagens, sobre isso a BNCC (2018,p.154), descreve que:

A música inserida no ambiente escolar ativa também outras funções da criança, como linguagem, criatividade, raciocínio, sendo realizada em sala de aula de forma prazerosa, transformando o ambiente propício para várias aprendizagens, para um melhor desenvolvimento humano

Em se tratando da Educação Infantil, a sua participação também se relaciona com a ludicidade tornando o ambiente mais animado, a professora Carmen, ao explicar sobre as atividades que desenvolve com a música aponta essa relação com o lúdico, ela descreve: “trabalho as atividades escolares associando a música com o lúdico, através das brincadeiras

musicais, histórias cantadas e assim trabalho a coordenação motora e movimentação do corpo”.

Em um dos trechos da descrição de atividades da professora Carmen é citado por elas as brincadeiras, algo que é indispensável na Educação Infantil não apenas como forma de recreação e entretenimento, mas sim como forma de aprendizagem e conhecimento de mundo, aliado a isso “é na brincadeira que a criança demonstra anseios e desejos construídos no decorrer da existência de sua vida, e quanto mais possibilidades for ofertada a criança para a realização de brincadeiras mais fácil será o seu processo de desenvolvimento cognitivo e social” (Carneiro 2007, p.59).

A professora Lira destaca que trabalha a música através de “atividades livres, vivências sonoras e atividades de registro, ou seja, há uma espontaneidade em seu trabalho com as crianças, onde se pode concluir sobre a importância dessas vivências, para o desenvolvimento da criança.

Quadro 3. Questão objetiva. Analisando quais são os critérios por parte dos (as) professores(as) de escolha nas músicas que são utilizadas em suas aulas. Se são definidas músicas para cada atividade trabalhada, se são escolhidas de forma aleatória ou ainda se há uma preocupação em estar sempre ampliando o repertório musical das crianças.

3. Qual seu critério de escolha nas músicas que serão utilizadas em sala de aula?	
Aika	Músicas (temáticas) específicas para cada momento trabalhado. Procuro sempre estar ampliando o repertório musical.
Lira	Músicas (temáticas) específicas para cada momento trabalhado.
Daina	Músicas (temáticas) específicas para cada momento trabalhado.
Carmen	Músicas aleatórias que sejam para a faixa etária das crianças.
Sol	Procuro sempre estar ampliando o repertório musical.

Fonte: De autoria própria (2024)

Percebe-se a partir das respostas dada pelos professores que em sua maior parte a escolha das músicas a serem utilizadas são por temáticas, ou seja, seus critérios de escolhas são a partir do conteúdo ou atividade a ser desenvolvida. Sobre isso, a educadora Teca de Alencar Brito, destaca que “[...] as cantigas de ninar, as canções de roda, as parlendas e todo tipo de jogo musical têm grande importância [...]” (Brito, 2003, p.35), desse modo, ao escolher a música certa para cada momento os professores estão proporcionando uma maior organização, rotina e ampliação de repertório para as crianças.

Outro critério apontado pela professora Aika e o professor Sol é a preocupação em estar ampliando as experiências sonoras da criança, ambos relatam: “procuro sempre estar ampliando o repertório musical. Esse ato de pensar no que apresentará as crianças, ressalta a importância do professor ser sensível a qual tipo de repertório trará para sua faixa etária, considerando o que será mais significativo para elas.

Como menciona, Faustino (2024, p.35) ao dizer que:

[...] deve se considerar a perspectiva das crianças, priorizando o que é mais significativo para elas e compreendendo o que as move. A magia da musicalização é despertada por meio das práticas musicais, do ato de brincar, dançar, explorar instrumentos musicais, dos repertórios escolhidos e da construção dos laços emocionais com a música.

Nessa ótica, o papel do professor é ampliar as formas de se trabalhar a música com as crianças, porém, não de forma mecânica, mas focando no que será mais importante para seu desenvolvimento. Acerca disso, Leite (2021, p.40), menciona a importância em se trabalhar com diversidades de sonoridades ampliando o repertório das crianças

É importante quando falamos de música a oferta de uma diversidade de sonoridades pelas canções que podem ser cantadas pelas pessoas que cuidam e educam os bebês e as crianças, pois aos poucos se possibilita a ampliação de sua escuta. Imersos em um contexto musical os bebês vão construindo os conhecimentos musicais, desenvolvendo sua própria forma de comunicar e se expressar.

A professora Carmen, diferente dos(as) outros(as) participantes expressou que seu critério na escolha das músicas ocorre de forma aleatória, contanto que seja para a faixa etária das crianças, sua fala apresenta uma problemática que está presente nas práticas de muitos professores sem formação específica em música, que é a dificuldade em trabalhar ações objetivas e intencionais com a música, terminando por enxergá-la apenas como uma atividade cotidiana, sem muita ênfase nos objetivos de aprendizagem, como afirmam Gohn e Stravacas (2010, p.88):

A falta de formação específica em música dificulta as ações pedagógicas do professor, fazendo com que muitos continuem a tratá-la apenas como uma atividade do dia a dia, sem maiores conotações ou expectativas. E para que essa visão simplista e destituída de intencionalidades seja exaurida é preciso que haja um esforço pessoal de cada profissional para captar informações e transformá-las em recursos que representem mudanças em suas práticas.

Na fala dos autores são feitas sugestões para que seja ampliada essa visão reduzida da música, e para que isso ocorra eles alertam a necessidade de um esforço voluntário por parte desses profissionais em estarem ampliando e acrescentando suas práticas atreladas a musicalização infantil.

Quadro 4. Questão objetiva. Pergunta referente as metodologias mais comuns adotadas pelos(a) professores(as) para trabalhar a musicalização com as crianças na educação infantil, trazendo com exemplo: as brincadeiras de rodas, contação de história musical, utilização de instrumentos musicais adaptados etc.

4. Quais metodologias são mais utilizadas para trabalhar a musicalização com as crianças na Educação Infantil?	
Aika	Cantigas de rodas e brincadeiras musicais, contação de histórias musicais, introdução sensorial, exploração de ritmos e movimentos, atividades musicais integradas ao currículo.
Lira	Exploração de ritmos e movimentos.
Daina	Cantigas de rodas e brincadeiras musicais.
Carmen	Cantigas de rodas e brincadeiras musicais, contação de histórias musicais, exploração de ritmos e movimentos, atividades musicais integradas ao currículo.
Sol	Cantigas de rodas e brincadeiras musicais, contação de histórias musicais, introdução sensorial, utilização de instrumentos musicais adaptados, exploração de ritmos e movimentos, atividades musicais integradas ao currículo.

Fonte: De autoria própria (2024)

Ao perguntar aos professores sobre as formas mais comuns e adotadas por eles na utilização da musicalização com as crianças, unanimemente, eles citaram as: Cantigas de rodas e brincadeiras musicais, contação de histórias musicais, introdução sensorial, exploração de ritmos e movimentos, atividades musicais integradas ao currículo.

É possível perceber que as cantigas de rodas, em especial, foram escolhidas pelos professores, tendo em vista sua participação ao longo da história sendo até mesmo um resgate de tradição, a pesquisadora Rhoden (2006) fala acerca da importância de os professores praticar e resgatar as rodas cantadas nas escolas, destacando sua contribuição no desenvolvimento físico e mental da criança.

Diversos pesquisadores apontam as cantigas de roda como algo prático, criativo e descontraído em se trabalhar as atividades musicais na educação infantil, servindo como uma prática de socializar as crianças uma com as outras e com o adulto, trabalhando as habilidades de comunicação e auxiliando na construção dos laços afetivos, além de contribuir com o conhecimento de si e de mundo. Parreiras (2012), destaca a contribuição que a música trabalhada em conjunto, ou seja, as cantigas de roda trazem para a vida das crianças, ao dizer que: [...] trabalhar o corpo integrado à voz, à musicalidade e à poesia é importante para a vida da criança, pois assim ela se solta, canta, dança, se movimenta e libera suas expressões em conjunto com os colegas (Parreiras, 2012, p.166).

A professora Lira até cita a “exploração de ritmos e movimentos”, atividade essa que também pode ser associada as danças, e as cantigas de rodas. Diante disso, a utilização das cantigas rodas por parte dos professores possibilitam as crianças a alegria de expressar-se livremente. Outra prática comum no cotidiano dos professores participantes da pesquisa é a contação de história, sendo essa outra metodologia essencial no estímulo a diversas habilidades criativas da criança capaz de serem desenvolvidas no simples ato de ouvir histórias, Abramovich (1997, p.23), descreve que “o ouvir histórias pode estimular: o desenhar, o musicar, o sair, o ficar, o pensar, o teatrar, o imaginar, o brincar, o ver o livro, o escrever, o querer ouvir de novo (a mesma história ou outra). Afinal, tudo pode nascer dum texto! [...]”.

Desse modo, os professores possuem em suas mãos uma ferramenta capaz de produzir nas crianças o encantamento, a alegria, o prazer, a diversão, emoções, e outras milhares de sensações provocadas por uma boa história, conferindo uma “das atividades mais fundantes, mais significativas, mais abrangentes e suscitadoras dentre tantas outras é a que decorre do ouvir uma boa história, quando bem contada. (Abramovich, 1995, p.24).

Quadro 5. Questão subjetiva. Analisando as opiniões dos professores acerca da contribuição que a música traz para a aprendizagem da criança.

5. Na sua opinião, quais contribuições a utilização da música traz para a aprendizagem da criança?	
Aika	A música traz muitas alegrias e mais participação no aprendizado da criança na Educação Infantil. Enfim, a música é um instrumento que facilita o ensino e aprendizagem na Educação Infantil, hoje a criança só aprende brincando.
Lira	Trabalhar a coordenação motora, estimula habilidades essenciais e auxilia a percepção sonora e até mesmo no processo de alfabetização infantil.
Daina	A música no desenvolvimento infantil contribui para a interação da sensibilidade e da razão, colabora com a comunicação, expressão corporal e socialização, estimula a concentração e a memória, além de ser uma ótima forma para as crianças brincarem e se divertirem.
Carmen	A criança da Educação Infantil aprende através de brincadeiras e o lúdico, e a música tem uma grande importância no desenvolvimento na vida escolar do aluno, onde são trabalhadas várias habilidades que envolve a aprendizagem das crianças.
Sol	A música torna o ambiente apto para a aprendizagem, “prepara o terreno” para que o conteúdo seja absorvido de forma prazerosa, quando trabalhamos a música na sala temos alunos mais atentos, concentrados, calmos, o que torna o ato de ensinar mais leve e eficaz.

Fonte: De autoria própria (2024)

A partir da fala dos cinco professores é perceptível a compreensão que eles possuem sobre as contribuições que a música traz para a aprendizagem das crianças dentro da educação infantil, indicando o seu papel “crucial no desenvolvimento integral das crianças, proporcionando uma série de aprendizados significativos” (Faustino, 2024, p.39), também servindo de auxiliadora quanto as práticas a serem desenvolvidas com a turma.

A professora Aika, ao apresentar que: “a música traz muitas alegrias e mais participação no aprendizado da criança na Educação Infantil. Enfim, a música é um

instrumento que facilita o ensino e aprendizagem na Educação Infantil, hoje a criança só aprende brincando”, afirma a ideia da música como instrumento facilitador da aprendizagem, destacando a sua importância em propiciar o ambiente mais alegre, lúdico e prazeroso.

Foi pertinente a fala da professora Aika quando afirma: “hoje a criança só aprende brincando”, pois na infância a criança se encontra numa fase de descobertas, onde sua curiosidade e imaginação são fatores imprescindíveis na busca dessas novas descobertas e, é a partir do brincar, no qual ela cita, que a criança começará a desenvolver sua compreensão de mundo, como destaca (Maluf 2003, p.21), ao dizer que:

A criança é curiosa e imaginativa, está sempre experimentando o mundo e precisando explorar todas as suas possibilidades. Ela adquire experiência brincando. Participar de brincadeiras é excelente oportunidade para que a criança viva uma experiência que irá ajudá-la a amadurecer emocionalmente e aprender uma forma de convivência mais rica.

A visto disso, as brincadeiras se apresentam com um fator indispensável na educação infantil, a professora Carmen também reforça essa ideia ao dizer que: “a criança da Educação Infantil aprende através de brincadeiras e o lúdico”.

Na fala da professora Lira é descrita a participação da música no processo de alfabetização da criança, sua menção dá ênfase a importância de os professores integrar a música as práticas pedagógicas voltadas ao desenvolvimento linguístico e cognitivo da criança, um fator que muitas vezes é esquecido pelo professor, quando estes se limitam a visão da música como arte, entretanto, além de uma forma de arte, a música é uma ferramenta cognitiva podendo ser usada (quando usada estrategicamente) auxiliar no desenvolvimento linguístico.

Nesse aspecto, quando a música é inserida no contexto da alfabetização, pode contribuir no aprendizado de alfabetos, das regras gramaticais, dos fonemas, através das canções infantis que apresentam em suas letras uma variedade de vocabulário, rimas, trazendo para os alunos aprendizados mais dinâmicos e memoráveis, tendo em vista a função da música em facilitar a memória auditiva (Costa; Da Silva, 2023). A professora Daina em um determinado trecho de sua fala menciona esse aspecto da música de estimular “a concentração e a memória” da criança.

Aliado a isso, segundo Viana (2016), a música, além de auxiliar no desenvolvimento linguístico da criança, também promove habilidades de coordenação e motoras finas, indispensáveis para a escrita.

Diante do exposto, é importante ressaltar que quando os professores reconhecem e exploram “o potencial da música, o processo educativo pode ser significativamente

enriquecido, oferecendo às crianças uma base sólida não apenas para a alfabetização, mas para uma aprendizagem ao longo da vida” (Duarte, 2024, p.18).

Quadro 6. Questão subjetiva. Descrição feita pelos professores sobre a interação e participação das crianças em uma aula musical, ou seja, que tenha recursos musicais.

6. Descreva como é a interação das crianças em uma aula que tenha recursos musicais:	
Aika	A interação é muito boa, muita participativa trazendo muitas aprendizagens. Hoje só conseguimos ter um bom êxito no aprendizado do aluno trabalhando músicas, danças, historinhas com apresentação de um cenário mostrando todos os personagens e suas falas, jogos etc.
Lira	As crianças interagem com mais facilidade umas com as outras, aprendem melhor, expressam seus sentimentos e emoções de maneira mais fácil, e consequentemente desenvolve mais habilidades.
Daina	Elas interagem melhor com a aula, se divertem, dançam, já que a música leva a movimentar-se e assim seus conhecimentos se tornam mais amplos.
Carmen	Nas aulas com recurso musical a motivação das crianças acontece de modo inexplicável, acredito que por ser algo presente desde sempre na vida deles; e acontece uma interação maior entre eles.
Sol	Depende muito de qual recurso musical seja utilizado. Quando o recurso é a coreografia a atenção é redobrada, quando levo algum instrumento musical, como por exemplo: o violão, as crianças se mostram bastante curiosas e quando é alguma dinâmica musical percebo muita empolgação da parte delas.

Fonte: De autoria própria (2024)

Ao perguntar aos professores sobre a forma de interação das crianças em uma aula com recursos musicais, suas respostas apontam para uma participação mais ativa da turma, com mais diversão, empolgação, curiosidade, uma maior interação entre as crianças etc. Como podemos observar na fala da professora Aika quando diz que: “a interação é muito boa, muita participativa trazendo muitas aprendizagens”, em seguida a professora Lira descreve

que: “as crianças interagem com mais facilidade umas com as outras, aprendem melhor [...], e logo mais a professora Daina completa dizendo que: “elas interagem melhor com a aula, se divertem, dançam, já que a música leva a movimentar-se e assim seus conhecimentos se tornam mais amplos.

As professoras apontam uma função atribuída a música que é o ato de socializar, visto que “socialmente, a música cria um ambiente de colaboração e interação entre as crianças” (Duarte e Silva, p.14), como pudemos observar nos relatos das professoras.

Além da música provocar uma maior interação entre as crianças, ela permite com que a criança expresse mais livremente suas emoções e sentimentos, como relata a professora Lira, quando diz que em suas aulas com a utilização da música as crianças “expressam seus sentimentos e emoções de maneira mais fácil, e consequentemente desenvolve mais habilidades. Tendo em vista, que a música desempenha um papel crucial na forma de expressão do ser humano, bem como no campo de suas conexões emocionais (Henriques, 2018, p.102).

Nesse sentido Ilari e Broock (2017) destacam que no aspecto emocional, a música infantil possibilita com que a criança expresse seus sentimentos e emoções de um modo mais agradável. Além do que, músicas com temáticas sobre alegria, medo, amizade, amor, permitem com que elas compreendam e saibam lidar com suas próprias emoções.

É correto afirmar que a criança estar imersa em um universo musical desde a mais tenra idade, até mesmo ainda no ventre materno, como destaca diversos autores, desse modo a facilidade com que elas se familiarizam com os sons ao seu redor é inegável. Na fala da professora Carmen podemos constatar essa relação da criança com um ambiente musical, a professora destaca que: “nas aulas com recurso musical a motivação das crianças acontece de modo inexplicável, acredito que por ser algo presente desde sempre na vida deles [...]”.

Diante das falas dos professores é inegável a participação da música nas descobertas, aprendizagens, interação, vivências e no desenvolvimento de habilidades da criança. O professor Sol ao relatar suas práticas musicais apresenta as reações das crianças quando ele faz uso de determinados recursos musicais, relatando que elas se mostram curiosas, atentas e empolgadas. Diante das falas de cada professor(a) podemos constatar que a música exerce um papel indispensável dentro da educação infantil e no desenvolvimento das crianças. Nela estão inclusos a diversão e o aprendizado, o que permite com que seja um instrumento primordial no desenvolvimento cognitivo, social e emocional da criança (Richter et al., 2019).

Quadro 7. Questão subjetiva. Pergunta referente ao uso de instrumentos musicais pelos professores em sala de aula. Como por exemplo: violão, flautas, instrumentos confeccionados, entre outros.

7. Além da música, você utiliza algum instrumento musical nas atividades de sala de aula? Se sim, qual(is)?	
Aika	Não. Apenas trabalhando o lúdico com confecção de jogos de acordo com os conteúdos.
Lira	Sim. Caixa de som, tambores, flauta doce, pandeiros e chocalhos.
Daina	Sim. Tambores, flauta doce, pandeiros e chocalhos.
Carmen	Sim. São usados instrumentos presentes na escola. Que são: tambores, flauta, clarinete e outros.
Sol	Sim. Violão (tocado por mim), chocalhos, pandeiros, flauta e instrumentos de material reciclado.

Fonte: De autoria própria (2024)

A última pergunta feita aos professores visava analisar se estes profissionais, além da música, utilizam algum tipo de instrumento musical sejam eles confeccionados, recurso da escola ou ainda, se algum dos professores tocam e utilizam instrumentos próprios, tendo em vista o enriquecimento de suas práticas pedagógicas junto às crianças.

Considerando que a criança precisa de estímulo no que tange a sua experimentação musical, cabe aos professores serem esse fio condutor das experiências musicais de cada aluno, ofertando uma diversidade de abordagens que explorem as diversas possibilidades existentes na experimentação musical, como por exemplo o uso de instrumentos musicais, despertando na criança “o interesse de conhecer os instrumentos musicais que serão apresentados pelo professor e a partir daí estimular a sua criatividade, que pode ser, o pegar, o tocar, o experimentar e se relacionar com todas as dimensões dos instrumentos musicais” (Souza, 2021, p.17).

Através dessa oportunidade de exploração, a criança vivenciará inúmeras experiências e sua aprendizagem musical será beneficiada, nesse aspecto é importante que o educador venha oportunizar por meio desses instrumentos musicais atividades empolgantes no qual a criança possa vivenciar livremente, desde o ato de tocar nos materiais que produzem

som até o simples fato de ouvir sua própria voz e das outras crianças, relativo a isso, (Santa Rosa, 1990), sugere ao professor(a) o incentivo à criança em explorar, de modo livre e espontâneo os instrumentos musicais (podendo ser os ofertados pela própria escola), procurando construir relação entre a criança e o que está sendo prosto, de maneira a beneficiar a aprendizagem de música delas.

Diante dos relatos dos(as) professores(as) participantes da pesquisa, apenas a professora Aika afirma não utilizar nenhum tipo de instrumento musical, já os(as) outros(as) informam que utilizam, e a escola oferta alguns, como a professora Carmen cita: “são usados instrumentos presentes na escola. Que são tambores flauta, clarinete e outros. A partir dessas informações é possível observar que as professoras Lira, Daina e Carmen utilizam os instrumentos ofertados na própria escola, entretanto, algo interessante a ser destacado está na escrita do professor Sol, ao escrever que além dos instrumentos da escola, adiciona as suas práticas musicais o violão e instrumentos de materiais recicláveis.

Sobre o uso de instrumento recicláveis, Souza (2021) traz alguns exemplos de materiais recicláveis que podem ser usados na confecção dos instrumentos, como: tambores confeccionados a partir de latas de leite, maracas confeccionadas a partir de garrafas pet, tubos sonoros utilizando canos de PVC (Policloreto de Vinila), dentre outros materiais.

Quando o professor constrói juntamente com as crianças os instrumentos musicais ou algum tipo de objeto sonoro, elas passam a adquirir uma percepção mais aguçada sobre os tipos de sons existentes ao seu redor, percebendo que por meio de um simples toque em um objeto elas podem produzir sons, fazer música e, assim é despertado o interesse e a curiosidade da criança, como destaca Brito (2003, p.69):

Construir instrumentos musicais e/ou objetos sonoros é atividade que desperta a curiosidade e o interesse das crianças. Além de contribuir para o entendimento de questões elementares referentes à produção do som e às suas qualidades, à acústica, ao mecanismo e ao funcionamento dos instrumentos musicais, a construção de instrumentos estimula a pesquisa, a imaginação, o planejamento, a organização, a criatividade, sendo, por isso, ótimo meio para desenvolver a capacidade de elaborar e executar projetos (Brito, 2003, p.69).

A partir da fala da autora podemos refletir sobre a importância do olhar atento do professor quanto o desenvolvimento e aprendizagem das crianças, pois para elas cada processo, cada pequena ou grande experiência vivenciada gera aprendizados, desse modo algo que aparentemente pode ser simples aos olhos de um adulto para elas é visto como um mundo de descobertas e aprendizagens, portanto, é papel do professor explorar nela essas potencialidades. Portanto, quando se trata de um fazer musical (Cerveira, 2005) completa, que

a confecção e exploração de instrumentos musicais podem estimular a prática da musicalização nas crianças, desenvolvendo nelas uma diversidade de fatores primordiais em seu desenvolvimento humano e artístico, como: a criatividade, cooperação, socialização, comunicabilidade, dentre outros.

Em síntese, manifestando todas as práticas dos participantes da pesquisa relativas ao contexto musical aqui apresentado, bem como suas atividades voltadas a utilização de instrumentos musicais, através das informações trazidas por estes, é perceptível uma relação significativa entre esses profissionais e a música no contexto da educação infantil, embora ainda ser notável práticas e visões limitadas sobre o papel da música nessa fase de escolarização infantil, principalmente ao ato do planejamento pedagógico que muitas vezes não acontece de forma organizada e intencional no que se refere ao recurso musical.

Com relação as declarações dos professores, ao mesmo tempo que através de suas falas podemos observar citações de como as crianças se desenvolvem por meio de suas práticas musicais, os professores se mostram não estarem tão afeiçoados no entendimento de que a BNCC apresenta essas habilidades e competências que podem ser desenvolvidas no trabalho com a musicalização, como por exemplo a oralidade, criatividade, desenvolvimento de aspectos físicos, cognitivo, afetivo, social, e outras diversas habilidades e competências trazidas nesse documento e, que são citadas pelos professores sem que estes especifique de forma clara esse documento normativo, demonstrando assim um certo desconhecimento quanto a BNCC atrelada a música.

Porém, apanhando toda a análise feita, é notável que (as) professores(as) contribuintes da pesquisa, ainda que não sejam especialistas na área da educação musical, uma vez que esse não foi o foco da pesquisa, concordantemente as professoras, bem como o professor apresentaram concepções e práticas positivas acerca da utilização da música no processo de ensino-aprendizagem da criança.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante a pesquisa realizada, foi possível perceber as contribuições que a música traz para o desenvolvimento de modo global da criança na educação infantil, através das narrativas dos próprios professores pudemos concluir essa afirmativa. É válido ressaltar também a colaboração dessa pesquisa na aprimoração de nossas compreensões acerca da musicalização infantil, pois a nossa visão sobre o estudo antes de seu desenvolvimento se mostrava um tanto limitada, desse modo, expressa-se de maneira evidente a necessidade de estarmos sempre buscando e ampliando nossos conhecimentos sobre qualquer tema a ser trabalhado.

No que tange à revisão de literatura sobre o objeto de estudo investigado, foi possível constatar evidências concretas sobre a contribuição da música ligadas não especificamente a aspectos do desenvolvimento musical, mas também como um importante recurso capaz de auxiliar no desenvolvimento integral das crianças. Dessa forma, o quanto antes a criança estabelecer uma base musical mais rica serão suas experiências, e assim construirão um alicerce de muitos aprendizados que refletirão em sua vida adulta.

Respondendo ao problema da pesquisa sobre quais concepções os professores da educação infantil possuem sobre a utilização da música no processo de ensino-aprendizagem da criança e de que forma a música vem sendo utilizada por esses profissionais, a resposta obtida através da investigação feita com os(a) cinco professores(a) reafirma a visão sobre a música, em maior parte, como um excelente recurso pedagógico, capaz de enriquecer a experiência educacional da criança, integrando e fortalecendo seus vínculos afetivos, proporcionando o desenvolvimento de seu aspecto cognitivo, afetivo, social, promovendo uma gama de habilidades, além de prepara-las para uma vida enriquecida de compreensão e apreciação das artes.

Retornando ao objetivo inicial da pesquisa no qual foi: investigar as concepções dos professores que atuam na Educação Infantil sobre a utilização da música no processo de ensino-aprendizagem da criança em uma creche municipal da cidade de Barras-PI, os resultados do estudo apontam que foram sim trabalhadas questões que trouxeram os olhares dos professores da educação infantil de Barras-PI e essas compreensões indicam que os participantes da pesquisa reconhecem um papel da música dentro da escola para além de momentos recreativos como foi possível observarmos nos seus relatos, pois em suas práticas pedagógicas, os(as) cinco professores(as) por pseudônimos de Aika, Lira, Daina, Carmen e Sol demonstraram conhecimento e ações acerca da musicalização bastante significativas, ainda que muitas vezes de maneira não planejada.

No que se diz a BNCC – documento normativo de suma importância por promover os direitos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças, apesar de não ter sido um critério da pesquisa, traz essa comparação mais detalhada sobre o fazer pedagógico dos professores alinhada a esse documento, como já mencionado anteriormente, em suas exposições quanto seu trabalho com a música os referidos professores não expuseram o entendimento de que a BNCC apresenta habilidades e competências que se fazem presente em suas práticas, ou seja, os professores destacam que utilizam a música no planejamento mas não fazem uma citação de planejamento junto a esse documento normativo, em contrapartida eles conseguiram explicar práticas que são vistas nesse documento, como por exemplo a criatividade, oralidade, exploração, convivência, o brincar, o desenvolvimento do aspecto afetivo, cognitivo, psicomotor, social, dentre outros. Nesse aspecto, pode-se concluir que essas habilidades estão sendo desenvolvidas pelos professores através da música ainda que não esteja presente em suas descrições o conteúdo explícito de BNCC.

Posto isso, apesar dos desafios que ainda se apresentam, como a visão ainda reduzida quanto os benefícios da música na educação infantil e da sua utilização muitas vezes em momentos apenas recreativos e festivos, os resultados deste estudo têm-se como finalidade produzir nos profissionais da educação infantil olhares mais criativos e inovadores sobre a musicalização infantil e sua contribuição no desenvolvimento integral das crianças.

Diante de todo exposto, considera-se que este estudo aponte a musicalização infantil como um fazer musical, cujos benefícios ultrapasse todas as expectativas iniciais. Em adição, contribua para o aprimoramento do trabalho docente, através dos indicativos efetivos sobre o valor da música no contexto da educação infantil, enfatizando a importância de ações inovadoras por parte dos educadores.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Renato. **História da música brasileira**. Rio de Janeiro: F. Briguiet, 1926.

ANPPOM – Décimo Quinto Congresso/2005. 1131. A música na Atuação dos Jesuítas na América Portuguesa. Disponível em: www.anppom.com/anais/anaiscongresso...2005/.../marcosholler.pdf. Acesso em 11 de maio de 2024.

ANTUNES, C. Educação Infantil. **Prioridade Imprescindível**. 4ª ed. Petrópolis: editora vozes, 2006.p.60.

ALALEONA, Domingos. **História da música**: desde a antiguidade até nossos dias. São Paulo: Ricordi, 1978.

AGOSTINHO, Santo, 354-430. **Confissões de magistro** = do mestre / Santo Agostinho. - 2.ed. - São Paulo: Abril Cultural, 1980. (Os pensadores) Confissões, tradução de J. Oliveira Santos e A. Ambrósio de Pina; de magistro, tradução de Ângelo Ricci. Inclui vida e obra de Santo Agostinho. Bibliografia.

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil**: gostosuras e bobices. 5ª edição. São Paulo: Scipione, 2005.

AMARAL, João J.F. **Como fazer uma pesquisa bibliográfica**. Fortaleza, CE: Universidade Federal do Ceará, 2007.

BRITO, T. A.de. **Música na educação infantil**: propostas para a formação integral da criança. São Paulo: Peirópolis, 2003.

BRÉSCIA, Vera Pessagno, **A música como recurso terapêutico**. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org). **Anais**. 14 CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2009. CD – ROM. [ISBN – 978-85-87691-16-3]. Acesso em: 20 jun. 2023.

BELLARD-FREIRE, Vanda. Música e sociedade: uma perspectiva histórica e uma reflexão aplicada ao ensino superior de música. 2. ed. rev. e ampl. **Florianópolis, Associação Brasileira de Educação Musical**, 2010.

BRASIL. LDB – Base Nacional Comum Curricular. 2.ed. Brasília: Senado Federal 2018b. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/5444283/leidediretrizesbases2ed.pdf>. Acesso em: 28 abr.2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.p.41

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil/Secretaria de Educação Básica. - Brasília: MEC, SEB, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL, Referencial Curricular Nacional Para a Educação Infantil. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. V3. **Conhecimento de Mundo**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL, Ministério de Educação, Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil**. - Brasil: MEC, SEB, 2010.

BRASIL. Lei nº 13.278, de 2 de maio de 2016. Altera o § 6º do artigo 26 da Lei nº 9.394/96, **referente ao ensino da arte**. Diário Oficial da União, Brasília, 2016. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2016/Lei/L13278.htm >. Acesso em: 16 maio. 2024.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Diário Oficial da União, Brasília, 1996. Disponível em: <Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm >. Acesso em: 16 maio. 2024.

BARRETO, S.J.; CHIARELLI, L. K. M. **A importância da musicalização na educação infantil e no ensino fundamental**: a música como meio de desenvolver a inteligência e a integração do ser. **Revista Recrearte**, Nº3, 2005. Disponível em: <<http://www.iacat.com/revista/recrearte/recrearte03/musicoterapia.htm>>. Acesso em 19 de junho de 2023.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971. **Fixa diretrizes e bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências**. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 12 ago.

BASTIAN, Hans Günther; VALÉRIO, Paulo F. **Música na escola**: a contribuição do ensino da música no aprendizado e no convívio social da criança. Paulinas, 2009.

BÍBLIA, A.T. 1Samuel. In: Bíblia Sagrada. Tradução de João Ferreira de Almeida. 4ª Ed. Barueri-SP: Editora CPAD Casa publicadora das Assembleias de Deus, 2009.

BUENO, Roberto. **Pedagogia da música**. Jundiaí, Keyboard, 2011.

CAVALCANTE (BRASIL), M. J. M. Uma crônica de retorno da companhia de Jesus no século XIX: ação missionária e persistência catequética junto aos índios do Brasil. **Revista História da Educação**, [S. I], v.24, p.1-23, 2020. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/asphe/article/view/96691>. Acesso em: 11 maio. 2024.

CRUZ, Jarliene Patrício da; PONTES, Joelma Campos Rodrigues; SANTOS, Karla Janaína Soares dos; LOBO, Maria do Carmo; SANTOS, Tatiana Augusta de Paula; SANCHES, Thiago de Oliveira. A MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S.I.], v.9, n. 6, p. 3234-3246, 2023. DOI: 10.51891/rease. V9i6. 10587.

Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/10587>. Acesso em: 12 maio. 2024.

CORREIA, Marcos Antonio. **A função didático-pedagógica da linguagem musical**: uma possibilidade na educação. *Educar em Revista*, p. 127-145, 2010.

CHERNAVSKY, Anália. **A música no tempo de Villa-Lobos**. 2003. Tese de Doutorado. Dissertação de Mestrado. Campinas, SP: Universidade Estadual de Campinas. Instituto de Filosofia e Ciências Humanas.

CORREIA, Marcos Antonio. **Música na Educação: uma possibilidade pedagógica**. Revista Luminária, v. Revista 83, p. 61519, 2003.

CRAIDY, Carmem Maria; KAERCHER, Gládis E. **Educação infantil: pra que te quero?** Artmed Editora, 2009.

CERVO, A. L. BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. 5.ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

CARNEIRO, Maria Ângela Barbato; DODGE, Janine J. **A descoberta do brincar**. São Paulo: Editora Melhoramento, 2007.

ESTEVÃO, Vânia Andréia Bagatoli. **A importância da música e da dança no Desenvolvimento infantil**. 2002.

CALISTO, Maria Aparecida Lins et.al. **As contribuições da música para a formação do sujeito na educação infantil**. 2022.

COSTA, Lucian; DA SILVA, Nielly Crystine de Deus. **O processo de alfabetização e letramento por intermédio da música na educação infantil**. Revista Comunicação Universitária, v.1, n. 4, 2023.

CERVEIRA, Rosimeire B. **Construção de instrumentos na musicalização infantil – XIV Encontro anual da ABEM em Belo Horizonte de 25 a 28 de outubro de 2005**.

DA GLÓRIA GOHN, Maria; STAVRACAS, Isa. **O papel da música na Educação Infantil**. EccoS Revista Científica, v.12, n.2, p.85-103, 2010.

DUARTE, Camila Flores; SILVA, Maria Magdalena Flores da. **Impactos da música infantil no processo de alfabetização**. 2024.

FONTOURA, RMM. **A Música na Pré-História**. Cântaro - Arte Educação & Cultura. 2019. Disponível em: <https://cantaroarteeducacao.com.br/a-musica-na-pre-historia-por-rosa-ma-michels-fontoura/>>. Acesso em 05 abr. 2024.

FARIA, Márcia Nunes. **A música, fator importante na aprendizagem**. Assis chateaubriand – Pr, 2001. 40f. Monografia (Especialização em Psicopedagogia).

FRANÇA, Eurico Nogueira. **A música no Brasil**. Rio de Janeiro: Departamento de imprensa Nacional, 1953.

FERREIRA, Maria Clotilde Rossetti. **Os fazeres na Educação Infantil**. 3º Ed – São Paulo: Cortez, 2001.

FERREIRA, Luiza Evangelista da Silva, GENTIL, Maria Laura, FANTACINI, Renata Andrea Fernandes. **As contribuições da Educação Musical para o desenvolvimento infantil**. Educação, Batatais, v. 7, n. 3, p. 63-80, jan./jun. 2017.

FELICIANO, Sarynna Ziretta. **A música na educação infantil**. Trabalho de Conclusão de Curso. Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium. Lins, São Paulo, 2012.

FAUSTINO, Caroline Mayoral. **Melodias da infância: a musicalização na Educação Infantil**. 2024.

GIL, Antônio Carlos, 1946 – **Como elaborar projetos de pesquisa**/Antônio Carlos Gil. -4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002.

GONÇALVES, E.P. **Iniciação à pesquisa científica**. Campinas, SP: Editora Alínea. 2001.

GAINZA, Violeta H. de: Estudos de psicopedagogia Musical. São Paulo: Editora Summus Editorial Ltda, vol. 31. 1988.

GOLDEMBERG, Ricardo. **Educação Musical: A Experiência Do Canto Orfeônico**.

GÓES, Raquel Santos. **A Música E Suas Possibilidades No Desenvolvimento Da Criança**. Revista Udesc Virtu@ 1, v. 2, n. 1, 2010.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. Editora Atlas SA, 2008.

HUMMES, Júlia Maria. Possibilidades para a música na escola: revisitando as categorias de Allan Merriam. **Revista da FUNDARTE**, [S. L.], n.26, p.21-35, 2014. Disponível em: <https://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/revistadaFundarte/article/view/15>. Acesso em: 10 maio. 2024.

HOBOLD, Márcia de Sousa. **A constituição das formas identitárias dos professores/chefes de departamento dos cursos de licenciatura**. 2008. 199p. Tese (doutorado)-Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2008.

HENRIQUES, Wasti Silvério Ciszewski. **Crianças e músicas como potência de transformação: brincadeira, integração e criação na educação infantil do colégio Pedro II**. 2018.

ILARI, Beatriz. **A música e o cérebro: algumas implicações do neurodesenvolvimento para a educação musical**. Revista da ABEM, v.11, n.9, 2003.

_____. BROOCK, Angelita. **Música e educação infantil**. Papirus Editora, 2017.

JEANDOT, Nicole. **Explorando o Universo da Música**. São Paulo: Scipione, 2ª ed, 1997.

KAERCHER, Gládis E. Educação Infantil: pra que te quero? Porto Alegre: Artmed, 2001.

KISHIMOTO, Tizuko Morchidda. Jogos, brinquedos e brincadeiras do Brasil. **Espacios en blanco. Serie indagaciones**, v.24, 2014.

LOUREIRO, Alícia Maria Almeida. **O ensino da música na escola fundamental: uma incursão histórica**. In: II Congresso de Pesquisa e Ensino da História da Educação em Minas Gerais, 2003.

_____. **Ensino de Música Na Escola Fundamental (o)**. Papirus Editora, 2007.

LEMOS Jr., Wilson: **O Canto Orfeônico: Uma investigação acerca do ensino de música na escola secundária de Curitiba (1931-1956)**, Mestrado em Educação, Universidade Federal do Paraná, UFPR 2005.

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei n. 9.394/96. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis.

MINAYO, Maria Cecília de Sousa (org). **Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade**. 18 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

MELLO, D.M. **Histórias de subversão do currículo**, conflitos e resistências: buscando espaço para a formação do professor na aula de língua inglesa Curso de Letras. São Paulo, 2004. Tese (Doutorado em Linguística) -Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2004.

MONTEIRO, Borges. **Epistemologia da prática: o professor reflexivo e a pesquisa colaborativa**. São Paulo: Cortez, 2002.

MARTINS, R.P.L. Contribuição da música no desenvolvimento das habilidades motoras e da linguagem de um bebê: um estudo de caso. 2004. Monografia apresentada para obtenção do título de Especialista em Educação Musical e Canto Coral-Infanto Juvenil do curso de Pós-graduação da Escola de Música e Belas Artes do Paraná. Curitiba, 2004. Disponível em: <https://www.yumpu.com/pt/document/read/12485350/contribuicao-da-musica-no-desenvolvimento-das-habilidades->> Acesso em: 05 abr.2024.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Lei nº 11.769/08, de 18 de agosto de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino de música na educação básica**. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 19 ago. 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11769.htm. Acesso em: 16 mai. 2024.

MATEIRO, Teresa da Assunção Novo. Educação musical nas escolas brasileiras: Retrospectiva histórica e Tendências pedagógicas atuais. Revista Nupeart, v. 4, n. 4, p. 115-136, 2012.

MOURA, Manoel O. de et all. **Educação matemática nos anos iniciais do ensino fundamental: princípios e práticas da organização do ensino XVI ENDIPE – Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino**. Unicamp – Campinas, 2010.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 2007.

MALUF, Angela Cristina Munhoz. Brincar: **Prazer e aprendizado**. Vozes, 2003.

NOGUEIRA, Monique Andries. **A música e o desenvolvimento da criança**. Revista UFG, v. 6, n. 2, 2004.

OLIVEIRA, M. de S. L.; BERNARDES, M. J.; RODRIGUEZ, M. A. M. **A música na creche**. In: ROSSETI-FERREIRA, M. C. et al (Orgs.). Os fazeres na educação infantil. São Paulo: Cortez, 1998.

PENNA, Maura. **Professores de música nas escolas públicas de ensino fundamental e médio**: uma ausência significativa. In: Revista da ABEM, Porto Alegre, v. 7, p. 7-19, set. 2004.

PINHEIRO, Marlene Nogueira; BATISTA, Eraldo Carlos. **O aluno no centro da aprendizagem**: uma discussão a partir de Carl Rogers. Psicologia & Saberes, v. 7, n. 8, p.70-85, 2018.

PIAGET, Jean. **O nascimento da inteligência na criança**. mental, v. 258. 1986.

PARREIRAS, Ninfa. **Do ventre ao colo, do som à literatura**: livro para bebês e Crianças. Belo Horizonte: RHJ livros, 2012.

RODRIGUES, Carmen Aguera Munhoz; ROSIN, Sheila Maria. **A importância do ensino de música para o desenvolvimento infantil**. Maringá: UEMA, 2011.

QUEIROZ, Andrea Matias et al. **Impactos da afetividade em aulas de música**: o que dizem as narrativas infantis. 2024.

RODRIGUES, Eliane; ROSIN, Sheila Maria. **Infância e práticas educativas**. Maringá: Eduem, 2007.

RHODEN, Sandra. **Rodas Cantadas**. In: CONGRESSO DA ABEM, 15, 2006, João Pessoa. Anais... João Pessoa: Abem, 2006.p.830-833.

RICHTER, Sandra Regina Simonis; LINO, Dulcimarta Lemos. **Estar à escuta**: música e docência na educação infantil. Childhood & philosophy, v. 15, 2019.

SANTA ROSA, Nereide Schilaro. **Educação musical para a pré-escola**. Ática, 1990.

SWANWICK, Keith. **Ensinando música musicalmente**/ Keith Swanwick; tradução de Alda Oliveira e Cristina Tourinho. São Paulo: Moderna, 2003.

SÃO PAULO: Saraiva 1996. BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB.9394/1996.

SANTOS, Milena Pereira. **Educação musical na infância**: um olhar sobre a musicalização na educação infantil/Milena Pereira Santos. - São Luís, 2019.

SHAFFER, Murray. O Ouvido Pensante—São Paulo. Editora UNESP, 1991.

SAVIANI, Dermeval. **Revista de Ciências da Educação**. Centro Universitário Salesiano de São Paulo. Ano 05-nº 09-2º semestre/2003.

SANTA ROSA, Nereide Schilaro. **Educação Musical para a 1ª a 4ª série**. Rio de Janeiro: Ática,1990.

SACKS, Oliver. **A grande orquestra do cérebro**. Revista VEJA. São Paulo, n. 2027, 2007.

STRALIOTTO, João. **Cérebro e Música**: Segredos desta relação. Blumenau: Odorizzi, 2001.

SCHAMBECK, Regina Finck; FIGUEIREDO, Sérgio Luiz Ferreira de; BEINEKE, Viviane. **Processos e práticas em educação musical**. 2. ed. (Ebook). - Belo Horizonte: Fino Traço, 2019.

SOUZA, Paulo Henrique de. **Música na educação infantil**: reflexões acerca das confecções de instrumentos musicais a partir de materiais recicláveis. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

VASCONCELOS, Maria Celi Chaves. **A casa e os seus mestres**: a educação no Brasil de oitocentos. Editora Gryphus, 2020.

VIANA, Andrea Gorfim. **A música como facilitadora no processo de alfabetização de crianças**. Trabalho de conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) - Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016.

APÊNDICE A- APRESENTAÇÃO E TERMO DE ACEITE

Musicalização Infantil: olhares de professores que atuam na educação infantil sobre a utilização da música em uma creche municipal de Barras-PI

O(A) Sr. (a) está sendo convidado(a) a participar da Monografia” Musicalização Infantil: olhares de professores que atuam na educação infantil sobre a utilização da música em uma creche municipal de Barras-PI” através de um questionário impresso, que é de responsabilidade das pesquisadoras Maria Dênis Rocha Araujo e Rosimara Da Silva Sales.

Esta pesquisa se justifica pela necessidade de apresentar à sociedade as contribuições da música como um instrumento facilitador no processo de ensino-aprendizagem da criança no contexto da educação infantil, contribuindo também para que mais professores da área reflitam sobre as diversas possibilidades em se trabalhar com a música e assim empregue a criação de novas práticas pedagógicas. A pesquisa tem por objetivo principal “Investigar as concepções de professores da educação infantil sobre a utilização da música como aliada na aprendizagem das crianças em uma escola municipal de Barras-PI.

E os objetivos específicos são: i) analisar de que formas a música vem sendo utilizada pelos professores barrenses em suas práticas pedagógicas; ii) investigar as contribuições que a musicalização traz para a aprendizagem da criança; iii) Identificar as influências que a música exerce sobre os aspectos cognitivo, afetivo e social da criança. Consideramos que sua participação não implica em riscos físicos e/ou funcionais já que é uma contribuição voluntária para embasamento da pesquisa, e caso ocorra algum dano previsível ou não aos participantes da pesquisa será de total responsabilidade dos pesquisadores que darão assistência imediata sem ônus de qualquer espécie ao participante da pesquisa.

Você está convidado a responder o presente questionário elaborado pela aluna Rosimara da Silva Sales. Ressaltamos que os dados aqui coletados farão parte dos resultados da pesquisa, mas a identidade do profissional, assim como da escola serão devidamente resguardados. Agradecemos sua colaboração no preenchimento desse questionário

Caso você concorde em colaborar com esta pesquisa assine abaixo:

Assinatura do(a) Participante da pesquisa:

APÊNDICE B- QUESTIONÁRIO

I- Dados de identificação dos participantes

1 Idade:

a) () 20 a 29 anos b) () 30 a 39 anos c) () 40 a 50 anos d) () 50 a 60

1.1 Formação em: _____

1.2 Pós-graduação: _____

1.3: Tempo de formação: _____

1.4 Tempo de atuação na educação infantil: _____

1.5 Você atua em outros níveis de ensino além da educação infantil?

() Não () Sim. Especifique: _____

1.5 Sexo: a) () Feminino b) () masculino

1.6 Você possui alguma formação especializada na área da música?

() Não () Sim. Especifique:

() No ensino médio

() Na graduação

() em escolas de música

() em cursos de formação continuada

() outros. Especifique: _____

II – Dados sobre as atividades musicais realizadas na educação infantil

1. Como você trabalha a música em suas atividades de sala de aula?
☐ De forma espontânea ☐ Entra no planejamento
☐ Quando sobra tempo ☐ Não trabalho com música
2. Se a sua resposta anterior for afirmativa, explique as atividades que você desenvolve utilizando música com seus alunos:
3. Qual o critério na escolha das músicas que serão utilizadas em suas aulas?
☐ músicas (temáticas) específicas para cada momento trabalhado
☐ Músicas aleatórias que sejam para a faixa etária das crianças
☐ procuro sempre está ampliando o repertório musical
4. Quais metodologias são mais utilizadas para trabalhar a musicalização com as crianças na Educação Infantil?
☐ cantigas de rodas e brincadeiras musicais
☐ contação de histórias musicais
☐ introdução sensorial
☐ utilização de instrumentos musicais adaptados
☐ exploração de ritmos e movimentos
☐ atividades musicais integradas ao currículo
Outra(s): _____
5. Na sua opinião, quais contribuições a utilização da música traz para aprendizagem da criança?
6. Descreva como é a interação das crianças em uma aula que tenha recursos musicais:
7. Além da música, você faz uso de algum instrumento musical nas atividades de sala de aula?
☐ Não ☐ Sim. qual (ais):